UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

LADY BRIGITTE GALVEZ SIERRA

Construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos em São Paulo, Brasil

Universidade de São Paulo
2016

LADY BRIGITTE GALVEZ SIERRA

Construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos em São Paulo, Brasil

(Versão Original)

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro

São Paulo

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Sierra, Lady Brigitte Galvez.
Construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos em São Paulo, Brasil / Lady Brigitte Galvez Sierra; orientador Marcelo Afonso Ribeiro. -- São Paulo, 2016.
109 f.
Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Construções Identitárias 2. Migração 3. Trabalhadores 4. Sul-américanos 5. Brasil 6. Colômbia I. Título.

GN495.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Lady Brigitte Galvez Sierra
Título: Construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos em São Paulo, Brasil.

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Professor Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Professor Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho para todos aqueles que viajaram longe só para se encontrar, aos que construíram uma nova mistura de SER.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao meu orientador Marcelo Afonso Ribeiro por sua sempre incansável disponibilidade, compreensão, humildade e congruência em todo este caminho. Levo comigo além dos aprendizados acadêmicos um modelo de orientação para a vida. Muito obrigada.

Ao programa de pós-graduação em Psicologia Social e ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, especialmente à Nalva e a Rosangela sempre dispostas a ajudar no que fosse necessário, muito obrigada.

Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado para que fosse possível a realização desta pesquisa.

Ao Erico Renteria e a Esperanza Lledias pelas longas conversas, apoio e sugestões e por fazer de ponte de interpretação de dois mundos, as experiências Brasil-Colômbia.

Ao Sigmar Malvezzi por seus aportes iniciais para a construção do projeto de Mestrado e como coordenador do convenio Univalle-USP, por ser o primeiro brasileiro em me apresentar o país e a USP.

Ao Geraldo Jose de Paiva membro da banca de qualificação pelas orientações e correções que permitiram a consolidação do texto final.

Ao Wilner pela revisão do texto da qualificação e todas suas sugestões.

Ao Paulo pela revisão do portunhol e a Bibiana pelo *abstract* em inglês.

Aos meus pais por sua preocupação, amor, força e apoio em todos os sentidos, sem vocês nada tivesse sido possível.

Ao Carlos pela companhia no Brasil e na Colômbia sempre cheia de compreensão, paciência e amor, você foi à mão que me salvou nos momentos de maior ansiedade. Muito obrigada.

As minhas irmãs colombianas no Brasil, Martha, Ivonne e Paula, vocês fizeram desta experiência a melhor de todas sempre estarão no meu coração, muito obrigada.

Aos meus amigos brasileiros que estiveram neste caminho e que deixaram lembranças inesquecíveis. Especialmente a Solange por toda sua solidariedade, você foi meu anjo nesta experiência de migração, muito obrigada por tudo.

Àqueles que colaboraram na indicação de pessoas para participar desta pesquisa e especialmente aqueles que me outorgaram seu tempo e disposição nas entrevistas para conversar e refletir sobre suas experiências de migração.

“A terra do sonho é distante e o seu nome é Brasil plantarei a minha vida debaixo do céu anil” Milton Nascimento

RESUMO

Galvez Sierra, L. B. (2016). *Construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos em São Paulo, Brasil*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Palavras-chave: Construções Identitárias; Migração; Trabalhadores; Sul-américa; Brasil; Colômbia.

A presente pesquisa esteve enquadrada no contexto de recentes fluxos migratórios intraregionais entre países do Sul global entendidos como países de rendas medianas e baixas, condicionadas pela dinâmica da reorganização do esquema de poder global. É reconhecida a existência de uma migração colombiana contemporânea para países vizinhos na América do Sul, foi abordado o caso da cidade de São Paulo, Brasil. A partir de uma perspectiva construcionista e interpretativa como quadro de reflexão epistemológica, o presente estudo teve como objetivo descrever e compreender as construções identitárias e as razões para a migração de um grupo de colombianos trabalhadores migrantes na cidade de São Paulo, Brasil. Baseado numa leitura do campo da Psicologia Social as construções identitárias foram entendidas como processos de construção de definições, posições, sentidos e significados de *si mesmo* em relação aos *outros*, a partir dos quais me relaciono com o mundo e outorgo sentido às práticas sociais, reconhecendo-me ao mesmo tempo como pessoa particular e como parte de um coletivo. Oito pessoas foram entrevistadas baixo o critério de um tempo mínimo de residência na cidade (dois anos), foram analisadas as entrevistas utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados apresentam diferentes tempos e movimentos de transição que os participantes vivenciam em busca do reconhecimento próprio e externo, assumindo a migração como um projeto de vida. Entendidas como construções relacionais foram encontradas diferenças dependendo de quem é o outro significativo para cada pessoa, referenciado no país de origem ou de destino. As possibilidades foram agrupadas em três posições num *continuum*, partindo de um total desenraizamento do seu país de origem, a uma posição intermediária, híbrida, na qual há uma identidade ampliada numa relação entre referências do país de origem e novas referências do país

destino, e por último um posicionamento no qual a referência social predominante continua sendo o país de origem. Em relação aos motivos de migração foram encontradas referências sobre a violência, a insegurança (real e simbólica), na Colômbia; uma perspectiva econômico-social insatisfatória devido a situação econômica do país de origem; a migração como uma estratégia para o desenvolvimento profissional; poucas oportunidades para uma educação de qualidade a preços acessíveis e finalmente, São Paulo como um ícone de cidade aberta à diferença em relação a orientações sexuais alternativas. Conclui-se que a migração foi entendida como um fenômeno social na relação entre as causas centradas nas pessoas e causas socio-económicas, tanto do país de origem como o de recepção. As construções identitárias compreendidas no seu caráter potencial de estratégia e emancipação participam no processo de adaptação a novos contextos que permitem a ampliação de referentes a partir dos quais o migrante se reinventa continuamente respondendo as necessidades do contexto.

ABSTRACT

Galvez Sierra, L. B. (2016). Identity constructions of colombian migrants workers in São Paulo, Brazil. Master Dissertation, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Key words: Identity constructions; Migration; Workers; South America; Brazil; Colombia.

This research is framed in the context of recent labor migration between the global south understood as middle and low income countries, conditioned by dynamics of reorganization of global power scheme. There is evidence of a contemporary Colombian migration to neighboring countries in South America, specifically this research focus in Sao Paulo, Brazil. The study aims to describe and understand the identity constructions and the reasons for migration of a group of Colombian migrant workers in the city of São Paulo, Brazil from a constructionist perspective and interpretive reflection epistemological framework. From a Social Psychology frame identity constructions were understood as processes of construction of definitions, positions, senses and meanings of the self in relation to others, from which people relate to the world and give meaning to social practices, recognizing themselves as both individuals and part of a collective. Eight people were interviewed who had lived at least two years in the city. Results were analyzed using the technique of content analysis (Bardin, 1977) and are presented as times of transition in which participants go through in a search of their own and external recognition, assuming migration as a life project. There were found differences in relation to who is the significant other, between the origin country and destination country. The possibilities were grouped in three positions on a continuum from totally uprooted from their country of origin, through a hybrid condition in which there is an incomplete dislocation and a new unfinished roots, and a position in which the origin country continues like a meaningful social tie. Regarding the reasons for migration of Colombia there were found references to violence (real and symbolic), insecurity, lacking of resources or opportunities, the migration as a strategy for professional projection and few opportunities for a good education. It is concluded that migration was understood as a social phenomenon delimited by personal, social and economic issues of both the country of origin and

the country of destination. The identity constructions are seemed as processes of adjusting to new contexts that allow people to build references in which the migrant is continually reinvented responding to the needs of the context.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificações das migrações humanas.....24
Quadro 2 – Ondas migratórias da Colômbia.....34
Quadro 3 – Caracterizações dos participantes.....45
Quadro 4 – Categorias e indicadores de análise das entrevistas.....48

LISTA DE SIGLAS

ACNUR	Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados
CEPAL	Comisión Económica para América Latina y el Caribe
DANE	Departamento Administrativo Nacional de Estadísticas de Colômbia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OIM	Organização Internacional para as Migrações

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 17

ELEMENTOS DE CONTEXTO 22

2.1 Alguns dados gerais das migrações internacionais 23

2.2 Globalização e migração 26

2.3 As migrações o caso colombiano 31

2.4 Breve história das migrações no Brasil 35

2.5 O Brasil como país de migração na contemporaneidade 38

ENQUADRE DA PESQUISA 41

3.1 Questão básica da pesquisa 42

3.2 Objetivo Geral 42

3.3 Objetivos Específicos 42

MÉTODO 43

4.1 Tipo de pesquisa 44

4.2 Participantes 44

4.3 Instrumentos 46

4.4 Procedimentos e tratamento dos dados 47

4.5 Cuidados éticos na condução da pesquisa 48

BASE TEÓRICA 50

5.1 Construções identitárias 51

RESULTADOS E ANÁLISE 61

6.1 Apresentação geral dos participantes 62

6.2 Resultados e análise por categorias 65

6.2.1 Identidade 66

6.2.1.1 Grupo 1 66

6.2.1.2 Grupo 2 77
6.2.1.3 Grupo 3 83
6.2.2 Motivos de migração 91
6.2.2.1 Causas da migração 92
6.2.2.2 São Paulo, Brasil como escolha 93
CONCLUSÕES 95
REFERÊNCIAS 99

I

APRESENTAÇÃO

Este trabalho começou com minha própria história pessoal e familiar, cresci numa família onde a migração sempre se fez presente. Meus pais moram numa cidade na qual não nasceram, meus irmãos foram saindo do país um por um até não ficar nenhum hoje na Colômbia, daquela mesma forma, tios, primos, familiares de amigos próximos, amigos próprios, tiveram o mesmo destino, todo este panorama faz com que a migração seja um elemento do meu cotidiano de vida. Sendo a irmã mais nova sempre soube que sair do país para morar fora era quase que uma obrigação, era até esperado por todos e, em qualquer reunião social, era comum a pergunta de quando ia ser minha vez. E cumprindo com o caminho que outros já tinham aberto por mim, chegou a oportunidade de sair do país para morar fora, com uma diferença dos meus irmãos, pois foi para estudar, um Mestrado no Brasil, na cidade de São Paulo, escolha que não era a mais esperada já que todos meus irmãos moram nos Estados Unidos e a expectativa era que o meu destino fosse ao mesmo país, mas, a vida e as escolhas foram mudando o lugar onde eu terminaria experimentando a migração em "carne" própria. Fui viver num país onde a minha única referência era a universidade e dois professores um pouco conhecidos, então começa minha própria história onde eu também tive que construir um caminho novo, quase que no vazio, igual aos participantes desta pesquisa.

Estas experiências sempre me trouxeram muitos questionamentos que tomaram ainda mais força quando fui eu aquela que experimentava a migração, ainda sabendo que cada uma das migrações da minha família foi diferente nos seus motivos e nas suas próprias características, sempre acreditei que existia algum "espírito" compartilhado entre aqueles que decidem mudar sua residência para outro país e que existem algumas experiências comuns que se vivenciam pelo fato de migrar. Depois, nesse caminho da minha própria migração, conheci muitas pessoas na mesma condição, e as conversas com elas e entre elas evocaram em mim cada vez mais as inquietações que surgiam entre a tristeza de dizer adeus a mais um irmão sem saber quando voltaria a ver ele/ela, e a expectativa pelos sucessos de uma vida naquele lugar onde tudo aparenta ser melhor que no meu país. Ao encontrar alguns elementos comuns nessas pessoas que conheci na condição de migrantes também fui encontrando elementos particulares interessantes e, daquela forma, começo a compreender a migração como caracteristicamente diversa e dinâmica, e construída num tecido complexo de situações.

Especificamente algumas das questões que me inquietavam dentro de toda essa complexidade são: o que faz com que uma pessoa migre? O que conduz as pessoas a procurar

“voluntariamente” experimentar algum grau de desconforto sob a promessa de um futuro melhor? O que se conserva daquele colombiano com uma mala recarregada não só de objetos, mas também com todo um universo de sentidos, significados e costumes de uma cultura especifica? O que muda naquele confronto com um universo diferente e não necessariamente compartilhado? Como é possível compartilhar em algum grau esse novo universo ao que se chega? Quais são suas estratégias, suas formas, suas escolhas e seus métodos para viver, trabalhar e conseguir ficar?

Sob essas ideias, aparece a pergunta pela identidade, como conceito teórico advindo da perspectiva da Psicologia Social que me permitiu aproximar-me e tentar compreender os fenômenos que são experimentados na migração de longo prazo como situação particular e tomando como referente o trabalho como atividade social, como um dos contextos sociais em que os migrantes se desenvolvem e se inserem nas dinâmicas econômicas, sociais e cotidianas no país receptor. Vislumbro que estas pessoas podem estar numa possível construção e reconstrução contínua de uma identidade, na condição de estrangeiros e que com o tempo desenvolvem trajetórias de trabalho neste novo país.

Por outro lado é importante, para entender o desenvolvimento da pesquisa, compreender algumas transformações que a mesma teve a partir do exame de qualificação e do encontro com as pessoas no trabalho de campo. Minha formação em Psicologia teve sempre especial ênfase na área da Psicologia do Trabalho, por conta disso e das influências teóricas dos meus próprios orientadores de graduação e do Mestrado, este projeto começou com a intenção de estudar a construção das carreiras e as construções identitárias de trabalho com um grupo de migrantes trabalhadores colombianos. Esse percurso mudou de tal forma que, a carreira no trabalho foi perdendo o protagonismo para que o ganhasse as construções identitárias, e o trabalho fosse ainda parte importante como plano contextual, mas sem totalizar a compreensão do fenômeno, fazendo com que o trabalho se convertesse de alguma forma na “desculpa” por meio da qual se iniciaram as entrevistas por meio da pergunta: “Como foi a construção da sua trajetória de trabalho no Brasil?”

Ainda que os referentes de trabalho em relação à identidade aparecessem nas narrativas das pessoas, todas elas foram “além do trabalho” para falar do fenômeno da migração como um processo de transformações de todo tipo, do subjetivo até o físico no sentido de materialidades, e que é maior que o trabalho como fenômeno social. Para tentar ampliar o foco e analisando o que

foi encontrado no trabalho de campo com as pessoas, a complexidade "virou realidade" e a diversidade das dimensões que os relatos trouxeram permitiram falar de um fenômeno que atravessa as mais variadas dimensões da vida das pessoas. Assim, com o intuito de trazer as realidades destas pessoas para a discussão a partir da Psicologia Social, não se trataram somente dos referentes da identidade em relação ao trabalho.

A pergunta pelas definições deles mesmos como pessoas e as formas como estas tem mudado ou não no percurso da migração foram as questões gerais que acompanharam o desenvolvimento da pesquisa, e que se tornaram, muitas vezes, em perguntas pessoais, pois esta foi uma pesquisa na qual a pesquisadora compartilhava algumas das condições do grupo participante, pelo qual o trabalho de campo resultou num compartilhamento mútuo de experiências, a própria e a deles como colombianos morando no estrangeiro e, especificamente, em São Paulo. Dessa forma, no trabalho de campo surgiram elementos desse "espírito" compartilhado e, ao mesmo tempo, maravilhosas histórias particulares que teceram a complexidade do fenômeno da migração. Foram entrevistadas oito pessoas[1] com o objetivo de compreender os núcleos de sentido nas histórias e sua relação com a base teórica que fundamenta a pesquisa.

De modo geral, a migração aqui foi entendida como o movimento de uma pessoa de uma unidade geográfica para outra através de uma fronteira administrativa ou política com a intenção de se estabelecer de forma indefinida ou temporal num lugar diferente ao seu lugar de origem. É importante esclarecer que se adota nesta pesquisa o uso do termo migrante no lugar de imigrante, e migração no lugar de imigração, seguindo as elaborações de Cogo e Badet (2013a) considerando que o uso destes termos permite enfatizar as dimensões múltiplas de trânsito, fluência, movimento, motivações e temporalidades que caracterizam as migrações contemporâneas e que se vem afetadas por diferentes fatores políticos, econômicos e sociais. Quando forem utilizadas referências bibliográficas em que há adoção dos termos, imigrante ou emigrante, serão conservados na sua forma original, esclarecendo que imigrante seria aquele que entra em um país e emigrante aquele que sai.

Finalmente o texto está dividido em seis partes.

[1] Foi adotado o termo pessoa derivado do latim *persona*, como caráter, personagem, neste caso provido de um status social, pois se prefere não utilizar os termos indivíduo ou sujeito, principalmente em função de uma coerência epistemológica com a perspectiva teórica de base do presente trabalho, mas, serão respeitados se forem utilizados por autores citados.

A parte 1 é intitulada de “Elementos de contexto”. Em primeiro lugar faz uma contextualização geral do fenômeno da migração mostrando estatísticas partindo de um contexto mais amplo e alcançando o particular de interesse da pesquisa. E, em segundo lugar, produz uma breve história das migrações na Colômbia e no Brasil ressaltando a importância do percurso histórico das nações em relação à configuração atual dos fenômenos sociais.

A parte 2 é intitulada de “Enquadre da pesquisa” e contém a questão central e os objetivos que orientaram o desenvolvimento da mesma.

A parte 3 é intitulada de “Base Teórica” e traz os principais aportes teóricos que orientam a pesquisa, começando com uma reflexão sobre o paradigma que contém os pressupostos de base que guiam a compreensão dos fenômenos a partir da Psicologia como disciplina e que ajudam na tentativa de delimitar a problemática e abordar o problema. Finalmente se apresentam as teorias que fundamentam a compreensão da identidade como processo.

A parte 4 é o “Método” e apresenta a forma como foi desenvolvida a pesquisa a partir do trabalho de campo, descrevendo o tipo de pesquisa, os instrumentos, a caracterização do grupo de participantes, o tratamento dos dados coletados e, finalmente, os cuidados éticos na condução da pesquisa.

A parte 5 é a “Apresentação e discussão dos resultados” e começa por uma breve síntese de cada uma das histórias dos migrantes para contextualizar o leitor, seguida de uma reflexão feita a partir de cada uma das categorias geradas com o objetivo de compreender as narrativas dos participantes.

A última parte são as “Conclusões”, resultado final do exercício investigativo do Mestrado, na qual o objetivo foi articular a problemática pesquisada como um todo, tentar responder aos objetivos postulados e levantar as inferências finais.

II

ELEMENTOS DE CONTEXTO

O objetivo desta parte do trabalho é contextualizar a migração numa lógica que se desenvolverá partindo do contexto geral ao específico e que sirva como plano de fundo para as reflexões.

Em termos gerais, se considera aqui a migração como um fenômeno social que as pessoas vivenciam e que interage com dinâmicas socioeconômicas e políticas do país de origem e do país de recepção. Quando a migração é motivada em algum grau pela busca de trabalho, as condições sociais como o desemprego, o subemprego e as condições do mercado de trabalho de ambos os países fazem parte dos elementos que influenciam a mesma, sobre essa ideia se apresentará o contexto com o objetivo de mostrar um panorama das especificidades das condições dos países sobre os quais se pesquisou: o Brasil e a Colômbia. Entendemos, então, que estes fenômenos de interesse acontecem nessa relação interdependente entre sociedade e pessoa, desse modo, é importante mostrar elementos de um nível mais geral que permitam, mais adiante, quando forem trabalhados os elementos particulares dos participantes, tornar possível articular elementos de reflexão entre os dois níveis.

2.1 Alguns dados gerais das migrações internacionais

A mobilidade humana é uma característica da própria história da humanidade, ou seja, o fenômeno da migração de pessoas ao redor do planeta não é novo. As migrações têm sido protagonizadas em diferentes épocas, as causas são diversas e complexas, desde conquistas e catástrofes naturais, o colonialismo, a industrialização, as guerras, as crises econômicas, a globalização, entre outras, fazendo com que a complexidade do fenômeno possa ser analisada a partir de diferentes perspectivas (Baraldi, C., Cogo, D., Magalhães, G., Illes, P., Marinucci, R. & Waldman, T., 2011).

Contudo, o século XXI tem sido caracterizado pelos altos índices de mobilidade humana, pois é possível perceber uma intensificação dos fluxos e movimentos migratórios internacionais e uma marcante tendência de concentração urbana. Entre muitos fatores que se relacionam com este fenômeno, encontram-se as disparidades demográficas, os efeitos das mudanças climáticas, a

nova dinâmica política e econômica mundial e as revoluções tecnológicas e das redes sociais (Organização Internacional para as Migrações - OIM, 2013, 2015).

Segundo o "*Informe sobre las Migraciones en el Mundo 2015*" da OIM se registra a existência de 232 milhões de pessoas que vivem num país diferente daquele em que nasceram, estima-se que uma em cada sete pessoas no mundo é migrante, refugiada ou deslocada interna. Ressalta-se um processo de mundialização do fenômeno no qual cada vez são menos os países que se encontram fora dos fluxos de movimento das redes migratórias (Elizalde, Correa & Córdova, 2013), simultaneamente um maior número de pessoas tem a possibilidade de deslocar-se entre países devido ao desenvolvimento tecnológico das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Na área de transporte, os custos econômicos e o tempo de deslocamento são menores, por sua parte os desenvolvimentos na área de comunicação permitem manter o contato com os países de origem e as redes sociais são utilizadas de diversas formas no processo de socialização dos migrantes.

Por outro lado, é importante estabelecer algumas diferenças entre os muitos possíveis tipos de migração e as terminologias utilizadas na literatura, ressaltando aqueles que foram o interesse da pesquisa. A partir do "*Glosario sobre la migración"* da OIM (2006), foi elaborado o Quadro 1 a seguir onde se destacam os termos que se correspondem com a migração que foi interesse da pesquisa.

Critério de classificação	**Terminologias**
Geográfico-espacial	**Internacional** – **Transnacional** – Intercontinental – **Continental** – **Regional** Nacionais – Internas
Causas	Demográficas – **Econômicas** – Políticas – Culturais – Religiosas – Outras
Temporalidade	Diários –- Sazonais – Temporário – **Permanente**
Caráter	**Voluntário** – Forçoso

Quadro 1 - Classificações das migrações humanas Fonte: elaboração própria. Adaptado de OIM (2006).

Como se exemplifica no Quadro 1, em função do critério de classificação, podem-se encontrar variadas terminologias para o mesmo fenômeno. A migração analisada nesta pesquisa a partir do foco geográfico-espacial foi fora do próprio país atravessando fronteiras administrativas e políticas (internacional e transnacional), mas dentro da mesma região no continente, é experimentada, então, uma mudança do status legal da pessoa, que se converte num estrangeiro. A partir do foco das causas se teve interesse na migração em relação ao trabalho (econômica) embora a perspectiva dos motivos seja das mais complexas de classificar, os participantes eram trabalhadores, ainda assim não necessariamente o trabalho observado a partir da perspectiva econômica de renda foi causa única para migrar. O foco da temporalidade foi um dos critérios para escolher os participantes da pesquisa, os quais deveriam estar morando no Brasil há, pelo menos, três anos, pelo qual é considerada uma migração permanente, embora a pergunta pelo retorno ainda seja considerada válida para alguns dos migrantes. Finalmente, a partir da perspectiva do caráter, a migração de interesse foi voluntária no sentido jurídico, pois não se trabalhou com pessoas na condição de refugiado ou de expatriados, as pessoas tomaram a decisão livre de migrar, embora os motivos que as influenciaram estejam relacionados, em muitos casos, com as condições sociais, econômicas e/ou políticas dos países de origem e o aspecto voluntário possa ser um elemento paradoxal que misture elementos voluntários e forçosos no sentido da procura de melhorar condições que o país de origem não oferecia para o migrante.

De outro lado, tradicionalmente, a discussão do fenômeno das migrações em relação ao desenvolvimento das nações, têm se centralizado nos deslocamentos das pessoas de países de baixa e média renda para os países de alta renda, o que se denomina na literatura da área de migração Sul-Norte[2]. Esta perspectiva é resultado do dualismo "clássico" entre países industrializados e países em desenvolvimento, ou países do "primeiro" e "terceiro mundo", ou as discussões de "centro" e "periferia", porém estas distinções cada vez mais são difusas. Nessa lógica, o relatório da OIM do ano 2013 chama a atenção para ampliar o foco da discussão que centre sua análise nos deslocamentos de pessoas em todas as direções, reconhecendo quatro fluxos principais na contemporaneidade: Sul-Norte, Sul-Sul, Norte-Norte e Norte-Sul. A

[2] Adopta-se aqui a definição do Banco Mundial citada pela OIM (2014) na qual se entende por *Sul* aos países com renda mediana, mediana baixa e baixa, enquanto os países do *Norte* seriam os países de alta renda. O uso dos termos *Sul-Norte* não obedece exclusivamente à posição geográfica dos países por hemisfério, embora coincida em alguns casos, como o da presente dissertação.

discussão da presente pesquisa, de acordo com a classificação indicada, se encontraria numa dinâmica migratória Sul-Sul que, segundo o mesmo relatório, representaria 35% do total das migrações, sendo o segundo maior contingente depois da migração Sul-Norte que representa 45% do total.

Nesse sentido, estes aspectos estão relacionados com a movimentação das pessoas em função das economias dos países, dos "pobres" aos "ricos", o que permitiria pensar que, em termos gerais, é possível que uma parte importante da migração das pessoas seja feita seguindo os fluxos de concentração do capital e as condições favoráveis dos mercados de trabalho. Em relação ao argumento anterior, o foco do relatório mais recente (2015) chama a atenção ao foco urbanístico de concentração dos migrantes nas grandes cidades, pois um em cada cinco migrantes nascidos no estrangeiro vivem numa das vinte cidades com mais população no mundo. Desta maneira, assistimos a um mundo cada vez mais urbano, devido ao crescente número de deslocamentos das pessoas para as cidades, corroborado pelo dado de que no ano 2014 mais do 54% do total da população mundial morava em zonas urbanas (OIM, 2014).

2.2 Globalização e migração

É apresentada aqui uma argumentação que relaciona o fenômeno da migração com o trabalho como fato social, para atingir esse objetivo inicialmente foram inter-relacionados dois processos, globalização e migrações contemporâneas, situando a problemática dos trabalhadores migrantes dentro do contexto das dinâmicas da globalização e das especificidades do local, isto é, das características do contexto específico sul-americano onde acontece a migração que foi interesse da pesquisa.

As relações econômicas internacionais têm levado mudanças aos movimentos migratórios, as consequências podem ser vistas como uma aceleração e uma adição de novas características neste fenômeno constitutivo da humanidade (Muñoz, 2012). Falar do conceito de globalização, sua definição e significado é tratar de infinidade de matizes que mudam em função do contexto em que se esteja utilizando o conceito, ela aparece de modo muito geral como a

palavra diagnostico da contemporaneidade, em especial ela é tomada no seu aspecto econômico como a característica fundamental da época atual. É comum escutar hoje não só no mundo acadêmico senão em muitos campos alguma referência ao fenômeno da globalização que envolve problemáticas como a internacionalização dos mercados financeiros, a livre circulação das mercadorias, a mundialização da informação, a colonização cultural, entre outras (Castells, 1999). O conceito tenta dar nome ao processo de transformação, em curso desde meados dos 1970, e que estaria alterando o marco dos movimentos da economia mundial. Uma análise detalhada é requerida para não cair no uso do conceito de uma forma leve, ou até palavra de moda para fazer referência a um conjunto complexo de situações de diversa índole que não devem ser tratadas como uma problemática só, o conceito e a terminologia utilizada para descrever o fenômeno têm levantado diferentes polêmicas.

Autores como Hirtz e Thompson (1996) ressaltam a importância de diferenciar tendências à internacionalização dos estados e tendências à globalização, incluindo e subordinando os processos de nível nacional. Além disso, recomendam considerar o sistema econômico internacional a partir de uma perspectiva histórica mais longa, as mudanças do momento não seriam novidade e não envolvem necessariamente um novo tipo de sistema econômico. Nesse sentido, é mais adequado pensar que em nossos contextos assistimos a um encontro de realidades tradicionais com outras de características mais contemporâneas, mas sem a existência de modelos "puramente" novos e completamente globalizados, como afirma Legge (1995), nada muda e ainda assim ao mesmo tempo tudo é diferente.

Castells (1999) afirma que é por meio do trabalho como atividade que o processo de globalização com as tecnologias de comunicação e informação, repercutem na sociedade, por isso a importância de trazer a discussão sobre globalização para tratar do trabalho das pessoas. Na estrutura social, o trabalho sofre uma transformação tecnológica, administrativa e das relações produtivas a partir da década de 1970, aquilo teve impactos nos diversos campos das relações humanas criando um temor a uma sociedade sem empregos sendo substituída pelas novas tecnologias. A hipótese central do autor é que finalmente estas mudanças são uma reestruturação do capitalismo e que têm como a transformação mais fundamental a individualização do trabalho e a fragmentação da sociedade, graças a isto o coletivo perdeu sua força e o trabalho foi fragilizado.

Estas discussões apontam a necessidade de pensar numa relação contínua entre o global e o local. Nesse sentido, Castells (1999) reconhece que a interação entre tecnologia, economia e instituições, produz a padronização dos empregos e das profissões no processo de transição entre os modos de desenvolvimento rural, industrial e informacional. Para este autor, é importante separar aquilo que pertence à estrutura da sociedade informacional (global) daquilo que é específico à trajetória histórica de determinado país (local). A sociedade informacional teria como caraterística central estar baseada no conhecimento e seria o caso dos países mais desenvolvidos.

Dessa forma, o conhecimento e a informação seriam as fontes principais de produtividade e crescimento nas sociedades avançadas, mas o autor ressalta que não é uma economia pós-industrial, é mais o fim do industrialismo, superado positivamente pelo informacionalismo. As sociedades serão para ele informacionais porque organizam seu sistema produtivo em torno de princípios de maximização da produtividade baseada em conhecimentos, por intermédio do desenvolvimento e da difusão de tecnologias da informação e pelo atendimento dos pré-requisitos para sua utilização (principalmente recursos humanos e infraestrutura). O paradigma informacional é aberto socialmente e administrado politicamente, cuja característica principal é tecnológica.

Do mesmo modo, o autor propõe o debate sobre a possibilidade do surgimento de uma força de trabalho global, aí encontramos relação com o fenômeno da migração como uma força de trabalho que povoa o mundo todo. Isto faz com que o autor formule a pergunta pela existência de uma economia de trabalho global, sua resposta é negativa, uma economia global não gera necessariamente uma força de trabalho global, o que existiria é um método de trabalho mais globalizado, mas o trabalho ainda é fixo, o dinâmico é o fluxo do capital, o mesmo é ainda muito delimitado por instituições, culturas, fronteiras, polícia e xenofobia.

Contudo, embora não haja um mercado global, existe uma tendência histórica para uma cada vez mais elevada interdependência da força de trabalho a nível global na economia informacional. Para o autor, as sociedades presenciariam uma dualização do trabalho, as periferias caracterizadas por uma precarização do trabalho crescendo em ambas as extremidades da estrutura ocupacional, por conseguinte encolhendo na camada média, o ritmo e magnitude dependem da posição de cada país na divisão do trabalho e de suas políticas. Esta estrutura social incipiente desencadeou o processo da desagregação do trabalho, introduzindo assim o que o autor

chama de uma sociedade em rede. Na divisão internacional do trabalho as empresas localizariam as áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas matrizes regularmente em países desenvolvidos e levariam o processo de produção para as periferias comumente países em via de desenvolvimento.

Com base nessa introdução mais geral sobre a globalização, é importante refletir sobre o lugar do caso latino-americano nestas dinâmicas globais. Como continente temos um percurso histórico caracteristicamente flexível em relação ao trabalho, dessa maneira têm existido diversas formas alternativas ao emprego como referência das formas tradicionais de trabalho, a diferença da discussão dos países avançados que tem estado centrada na flexibilidade versus rigidez dos processos de produção, a discussão dos países em via de desenvolvimento tem sido a informalidade versus a formalidade (Guimarães, Hirata & Sugita, 2009). O informal em nosso caso não é dependente do formal, e as análises negam a dinâmica de que o formal vai absorver o informal. Como afirmam Porter (1989) e Gereffi e Korzeniewicz (1993), para alguns países em via de desenvolvimento a característica é um modelo de articulação entre os mercados de trabalho urbanos formais e informais que seria equivalente às formas flexíveis difundidas nas economias maduras pelo paradigma tecnológico-organizacional. Claramente o percurso das nações deste continente é diferente, mas ao mesmo tempo interage com as dinâmicas mundiais contemporâneas.

O caso do mundo do trabalho na América do Sul é evidente que é estruturalmente um mercado complexo e essencialmente heterogêneo, nele se tem uma convivência de estruturas com formas tradicionais, novas e híbridas que são aquelas que melhor respondem as necessidades do mercado específico. Segundo Azaïs (2012), no caso dos países em desenvolvimento não ocorreu, como nos países industrializados, o estabelecimento de uma sociedade fixada no assalariamento para depois nestas condições poderem se movimentar dentro do assalariamento, só uma parte restrita da população se encontra na condição de emprego assalariado com todos os benefícios de lei, o percurso das nações claramente foi diferente e por causa disso se tem uma polissemia das relações de trabalho.

Na hierarquização da força de trabalho a escala mundial, seja nas dinâmicas chamadas de globalização (Castells, 1996), de internacionalização (Hirst & Thompson, 1996) ou de mundialização (Chesnais, 1996), o fenômeno da migração cumpre um papel relevante. Historicamente uma importante parte dos grupos de migrantes têm experimentado situações de

trabalho precário e desprotegido e o conjunto das dinâmicas contemporâneas da globalização parecem desprotegê-los ainda mais.

Efetivamente as migrações desempenham um papel importante nas transformações sociais contemporâneas, elas são resultado de mudanças e, ao mesmo tempo, originam mudanças nas sociedades receptoras e nas de origem. Seus impactos imediatos se dão a nível econômico, mas também nas relações sociais, na cultura, na politica nacional e nas relações internacionais. Dessa forma na migração há uma tendência para a contradição entre inclusão e exclusão, os vínculos globais abarcam todas as áreas geográficas e todos os grupos humanos, e, ao mesmo tempo, estabelecem diferenças entre eles, alguns se convertem em cidadãos de plenos direitos na ordem global, no entanto outros ficam marginalizados (Muñoz, 2002). As pessoas e grupos que cumprem com as características necessárias para adequar-se aos mercados globais são incluídos como cidadãos com direitos civis, políticos e sociais, os que não se adequam são excluídos e, às vezes, é negado até os direitos mais fundamentais. Contudo, as especificidades do tratamento da migração variam de país a país.

Como afirmam Azaïs, Kessler e da Silva Telles (2012), é importante ter em conta que culturas politicas, repertórios e legados históricos diferentes, traçam relações diferentes com o trabalho e com as leis e o Estado, marcando como as pessoas enfrentam ou se ajustam aos parâmetros estatais-legais. Há situações que outorgam a trabalhadores migrantes de origens específicos um recrudescimento da precariedade e o surgimento de mais trabalhadores pobres para as cidades. Longe de uma homologação dos salários, as migrações geram novas formas de desigualdade entre países e no interior dos mesmos. Estas se localizam como um subsistema do mercado mundial, que interage com a natureza expansiva do processo de acumulação capitalista que com a intenção de reduzir os custos do fator trabalho gera uma demanda constante pela força de trabalho em condições congruentes com seus interesses. É assim que quando não tem sido possível a redução dos custos da mão de obra representada pelas condições de flexibilidade, baixos salários, etc., uma das saídas encontradas tem sido a contratação de mão de obra migrante às vezes considerada como vulnerável por conta das condições de migração de algumas populações.

Sob o modelo econômico prevalecente, há uma intenção constante pela busca de condições mais vulneráveis para os trabalhadores que favoreçam os ganhos econômicos por meio da diminuição dos custos da produção. Dessa forma, é prejudicada de modo especial os estratos

mais baixos do mercado de trabalho nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e a migração especialmente de baixa qualificação, mas, sem ficar restrita a ela. Dada esta situação do mercado de trabalho e em interação com as dinâmicas de globalização, a inserção de uma parte importante dos migrantes se vem produzindo nos segmentos de emprego mais precários, desqualificados, trabalhos com um baixo reconhecimento social, uma escassa mobilidade na escala social, baixa remuneração, alta temporalidade, trabalhos ou jornadas com risco para a saúde, flutuações de demanda e às vezes exploração, e, além disso, como já vimos com um importante grau de irregularidade e desproteção jurídica, social e sindical (Muñoz, 2002). O que termina convertendo uma parte das migrações num subsistema laboral é a mistura entre a integração precária no mercado de trabalho e a exclusão total ou parcial dos direitos, o que reduz a pessoa a mão de obra barata e explorável pelas exigências dos empregadores, e em maior proporção sofrem mais que os nacionais com a privação dos direitos laborais.

O caso das migrações pode ser pensado como um espelho de problemáticas mais amplas, globais, em interação com contextos locais, de novo numa relação entre o global e o local, do papel e do papel carente do Estado de bem-estar. Dessa forma, a globalização pode considerar-se como mais um facilitador da migração, os desafios aumentam quando se tem, ao mesmo tempo, pessoas altamente qualificadas como pouco qualificadas ressaltando uma diversidade dos atores e da complexidade do processo migratório.

Como afirmava Castells (1999), a liberalização global do comércio e a magnitude dos fluxos de capital, entre outras mudanças aqui tratadas, podem transcender as fronteiras e se movimentar no mundo todo, mas não se pode dizer o mesmo das pessoas. As questões em torno da circulação das pessoas são muito mais complexas e multifacetadas que aquelas que concernem à circulação de bens e capitais, o terreno é muito fértil para analisar situações especificas de trabalho que contemplem tanto o plano histórico e legislativo de cada país como o nível global das dinâmicas econômicas.

2.3 As migrações o caso colombiano

Para começar a delimitar o contexto mais particular da presente pesquisa, é importante ressaltar que segundo o relatório "*Rutas y dinâmicas migratorias entre los países de América Latina y el Caribe (ALC) y entre ALC y la Unión Europea"* (Córdova, 2012), ainda a maior parte dos migrantes da região migram para países fora da mesma, mas um importante contingente (aproximadamente 57%) migra aos países da América Central e do Sul.

Da mesma forma, como caso particular, o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) é um bloco econômico de alguns países da América do Sul, do qual o Brasil faz parte, mas, a Colômbia não, porém existem alguns acordos realizados pelo MERCOSUL aos quais outros países do continente podem aderir, como é o caso do "Acordo de residência para nacionais dos Estados parte do MERCOSUL, Bolívia e Chile"[3].

No ano 2012, a Colômbia aderiu ao acordo para a livre residência que reconhece aos nativos desses Estados o direito de morar legalmente no território dos países do bloco. Desde a assinatura do acordo, os colombianos que desejam morar no Brasil já não precisam necessariamente obter um vínculo de estudos ou de trabalho que justifique sua estadia no Brasil e obter um visto de residência, pois, a partir do acordo, é outorgado o estatuto de temporário por dois anos e, ao final desse período, é possível solicitar uma autorização permanente. Depois de obter o visto são garantidos os direitos de trabalho e aposentadoria, e os beneficiários podem transferir recursos e nacionalidade para seus filhos. Embora o trânsito de migrantes entre ambos os países não seja novo, estes tipos de regulamentações estatais recentes trazem novos matizes ao panorama dinâmico da migração e afetam positivamente as condições para os migrantes.

Por outro lado, quanto à migração de colombianos, como é o caso específico do presente estudo, ressalta-se a dificuldade para encontrar dados específicos e atualizados sobre a migração para o Brasil, por conta disso, serão apresentados alguns dados gerais e amplos das dinâmicas históricas da migração no país.

Segundo o último censo geral da população colombiana realizado no ano 2005 pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatísticas (DANE), a população total da Colômbia para o ano 2010 foi estimada em 45.508.205 habitantes, dos quais 49,37% são homens e 50,63% são mulheres, o que faz da Colômbia o terceiro país com maior número de população da América Latina. Aproximadamente 10% da população é migrante internacional.

---

[3] Disponível em: http://www.mercosur.int/innovaportal/file/4447/1/acta_adhesioncolombiaacdoresidencia-es.pdf.

Segundo o programa "*Colombia Nos Une*" do *Ministerio de Relaciones Exteriores* (2009), os registros consulares de colombianos em diferentes países e continentes mostram, de forma geral que, na América do Norte, até o momento do relatório, havia 533.189 registros de colombianos, na América do Sul havia 409.626, e na Ásia e na Oceania havia 15.993. Encontramos neste relatório, então, o Brasil como parte do segundo grupo de países que recebe a maior parte da população colombiana que migra tendo como referência o relatório oficial do ano 2009.

Nessa lógica, a OIM apresentou o relatório "*Perfil Migratorio de Colombia 2010*", no qual se ressalta a análise dos fluxos migratórios do país e as tendências da mesma numa articulação com momentos históricos que caracterizam e influem na escolha dos países de destino, em geral, as tendências mais recentes são de heterogeneidade nos países de destino e nos grupos da população que migram. Dessa forma é evidenciada, no relatório, uma dinâmica que acompanha as transformações da economia e uma forte condição de variabilidade característica dos países da América Latina (Guarnizo, 2004). No Quadro 2 a seguir se mostram as ondas migratórias mais importantes.

	Período	**Destinos**	**Causas**	**Quem migrou?**
Primeira Onda	Metade dos anos 1960 e início dos anos 1970	Estados Unidos e Venezuela	Nos Estados Unidos, reformas migratórias que outorgaram um número de vagas para cada país. Na Venezuela, a forte economia do petróleo estabeleceu uma demanda por mão de obra em coincidência com dificuldades econômicas da Colômbia.	Aos Estados Unidos, primeiramente, profissionais e universitários, e. posteriormente, migraram pedreiros qualificados e não qualificados, comerciantes e pequenos empresários. Para a Venezuela, migrou mão de obra não qualificada.
Segunda Onda	Segunda metade dos anos 1970 e metade dos anos 1980	Inglaterra e grandes cidades dos Estados Unidos	A migração para os Estados Unidos coincide com crises econômicas e cafeeiras na Colômbia. A Inglaterra autoriza a contratação de mão de obra estrangeira não qualificada.	Mão de obra feminina expulsa da zona cafeeira e do Valle del Cauca. Em geral, se observa uma diversificação do tipo de migrante.
Terceira Onda	Segunda metade dos anos 1990 e início dos anos 2000	Principalmente Estados Unidos e Espanha. Ao mesmo tempo crescem restrições nas políticas migratórias destes países, gerando a	Forte crise econômica da Colômbia com índices de desemprego acima dos 10%.	Houve um importante número de mulheres como mão de obra migrante e, em geral, a migração se generaliza para muitos

(2005-2008)	heterogeneização dos destinos, se destacando: Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Equador, México e Costa Rica.	grupos da população.

Quadro 2 – Ondas migratórias da Colômbia. Fonte: elaboração própria. Adaptado de OIM (2010).

Em relação a isto, Orduz (2009), num relatório sobre a migração laboral internacional colombiana, sustenta que a maior parte da população se encontra em situações heterogêneas. Especialmente para o caso do mercado latino-americano, cuja característica importante é, precisamente, a heterogeneidade que tem acompanhado o percurso da história de constituição do continente. É possível que uma parte dos migrantes se encontre num estatuto de regularidade, mas, uma elevada porcentagem poderia estar num estatuto de irregularidade, situação que pode trazer múltiplos obstáculos para que os migrantes possam ter igualdade de condições em relação às pessoas do país de acolhida, o que poderia acontecer com maior facilidade com os colombianos regularizados.

Além disso, outra das características da migração internacional colombiana, segundo o mesmo autor, é a migração laboral, pois, para este autor, a maior parte dos colombianos decidiu emigrar a outros países pelas oportunidades laborais que outorgam esses destinos e pela melhor remuneração que se oferecem nestes mercados de trabalho, assim o colombiano percebe que sua qualidade de vida pode melhorar no exterior.

No entanto, é importante ressaltar que pode haver superestimação do valor das estatísticas das instituições oficiais para caracterizar a migração colombiana, devido a que os dados relatados correspondem somente aos imigrantes cuja família de onde saiu ainda se conserva no país de origem, o qual implica uma inclinação para as migrações mais recentes e as de tipo individual e não familiar, contudo estas continuam sendo utilizadas como fonte básica com respeito à distribuição dos colombianos no mundo, sua distribuição por sexo e temas semelhantes (Ochoa, 2012).

Por outro lado, é pertinente mencionar que existe um variado conjunto de pesquisas que têm se dedicado a estudar a migração colombiana, entre estas se destacam a revisão feita de algumas pesquisas que abordam generalidades desta migração focando seu caráter internacional ou transnacional (Blanco, 2005; Cardenas & Mejia, 2006; Guarnizo, 2003; Ochoa, 2012; OIM, 2010; Orduz, 2009); outras que investigam alguns dos fluxos migratórios historicamente

importantes ou casos específicos por país de destino, como aos Estados Unidos (Cardona, 1980; Gaviria, 2004), à Espanha (Actis, 2009; Garay & Medina, 2007; OIM, 2003; Quiceno & Giraldo, 2007), à Venezuela (Gómez & Rengifo, 1999; Urrea, 1987), ao Chile (Correa & Novoa, 2013; Martínez, 2008; Viuche, 2015), ao Equador (Ramírez & Montúfar, 2007), ao México (Montoya, 2011), à Londres (Guarnizo, 2008) e à França (Collazos, 2010). Finalmente se ressaltam estudos específicos de migração na fronteira entre o Brasil, o Peru e a Colômbia (Euzebio, 2012; Oliveira, 2006; Motta, 2011).

Esta revisão, sem pretensões de ser exaustiva, permite assinalar que uma parte importante dos estudos ressaltam temáticas ligadas a situações de discriminação, exclusão, exploração laboral e injustiça vivenciada por parte de colombianos migrantes, e se identificam alguns campos problemáticos gerais como: estudos que abordam as consequências para as sociedades de destino ao nível econômico, social e político; outros sobre as consequências para as regiões de origem como, por exemplo, os estudos de transferência de renda como propulsor econômico de alguns setores da sociedade; e, finalmente, os interessados em abordar a experiência cotidiana e subjetiva vivenciada pelos próprios migrantes. Segundo esta classificação de focos das pesquisas, a presente dissertação se encontraria neste último campo problemático.

Finalizando, se contemplam para a migração causas diversas, por um lado, migrantes que procuram trabalho no estrangeiro que são motivados pelas condições sociais pouco favoráveis do país de origem, seja o desemprego, a violência, a precariedade das condições, entre outros motivos que poderão aparecer, mas, por outro lado, poderão ser observados como um recurso de autogestão e adaptação ao mundo do trabalho caracterizado pela convivência de estruturas de formas tradicionais e estruturas novas ou hibridas. Considera-se que esta mobilidade que o migrante escolhe vivenciar pode servir às necessidades de um mercado de trabalho complexo e heterogêneo, características particulares do caso do mercado latino-americano.

2.4 Breve história das migrações no Brasil

A construção do Brasil como país de migração tem um caminho histórico profundo e relevante. Para a presente pesquisa, é relevante reconhecer o valor da construção social e histórica de um fenômeno de caráter psicossocial como a migração. É importante, então, esclarecer que se está compreendendo a subjetividade da pessoa sendo indissociável do seu contexto social e, nessa lógica, se considera que os migrantes neste novo contexto não chegam num vácuo social, ao contrário, existem construções discursivas socialmente legitimadas no contexto onde eles se desenvolvem sobre o que é ser migrante e o que é ser migrante de uma nacionalidade específica ou de um continente específico. Desta forma, para compreender a construção destes discursos que se evidenciam nas narrativas individuais dos migrantes e suas construções identitárias, se apresentará uma breve história da migração no Brasil.

Historicamente, o Brasil é um país profundamente marcado pela recepção de migrantes, especialmente de europeus, segundo Seyferth, Póvoa Neto, Zanini e Santos (2007) entre 1819 e final da década de 1940, o Brasil recebeu cinco milhões de imigrantes, principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, mas também russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses. Até meados da década de 1880, o sul do Brasil tornou-se o destino prioritário desses migrantes, estimulados por políticas migratórias impostas pelo governo imperial da época.

Depois daquela migração posicionada especialmente no sul do país, o Estado de São Paulo entrou nessa rota migratória, tornando-se o principal polo receptor de migrantes estrangeiros. Inicialmente chegaram para atuarem na substituição da mão de obra escrava numa conjuntura nacional de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Essa mudança na direção do fluxo do Sul para São Paulo, contudo, não alterou muito os preceitos de exclusão que experimentavam os migrantes desde os princípios da história do país, já que o papel desempenhado por eles foram ocupando uma posição de inferioridade que antes ocupava o escravo, de trabalhador já não mais na condição de escravidão, mas, ainda em condições precárias e como mão de obra barata (Cogo & Badet, 2013a).

Mais tarde, com a crise da economia do café e o crescimento da economia urbano-industrial, os fluxos migratórios para o Brasil foram se diversificando e tendo um destino cada vez mais urbano. Dessa forma, os migrantes começaram a desenvolver atividades comerciais e industriais e atividades agrícolas ligadas à produção de alimentos para o mercado interno brasileiro. A migração, segundo Cogo e Badet (2013a), criou, então, um rumo próprio, inclusive espontâneo, e passou a não se dirigir mais exclusivamente para as fazendas cafeeiras.

O Brasil continuou a receber migrantes até os anos 1950 e parte da década dos anos de 1960, posteriormente a estas datas se interrompem os grandes fluxos migratórios internacionais de migrantes no país. Os posteriores fluxos migratórios vão se encontrar marcados por uma seletividade intencional, uma incorporação de migrantes de nacionalidades e características físicas específicas, vinculado ao processo de consolidação da nação brasileira o qual, desde a independência, já evidenciava a presença de uma noção de seletividade e qualificação da mão de obra migrante conduzindo as políticas migratórias da época um "projeto de branqueamento da população" (Cogo e Badet, 2013b).

A existência de controle e seletividade migratórios se deu desde os primeiros movimentos na década de 1810, pautada, em alguns casos, na ideia de qualificação dos fluxos de migração, que aparece associada, a um ideal de migrante branco e europeu e se expressa no esforço do Estado em assegurar o que, para eles, o país necessitava, ou seja, segundo Seyferth (1990), de trabalhadores brancos e sadios, agricultores exemplares oriundos do meio rural europeu, com todas as boas qualidades do camponês e do artífice, obedientes à lei, dóceis e morigerados (bem educados), de moral ilibada (pura), etc.

Dessa forma, se destaca que a maior quantidade de entradas de estrangeiros após a abolição da escravidão em 1888, reavivou a discussão sobre assimilação dos migrantes presente desde meados do século XIX, no contexto de afirmação da tese do "branqueamento" e que, na prática, culminou com a campanha de nacionalização no Estado Novo durante a chamada Era Vargas a partir de 1937 (Seyferth, 2002).

Segundo a mesma autora, o postulado assimilacionista tinha duas dimensões: por um lado, a tese do branqueamento da população vislumbrava os europeus como parte de um processo de mistura racial e, por outro lado, eles deviam integrar-se na forma de "abrasileiramento" cultural, o que significava a condenação das etnicidades produzidas pelo processo imigratório. A construção simbólica da individualidade nacional da época, portanto, ajudou a produzir alguns preceitos de exclusão que marcaram a política migratória no Brasil nesse período histórico que privilegiou migrantes de determinado origem.

Posteriormente, o Brasil volta a se tornar opção de novos migrantes, dessa forma, o Brasil é o terceiro país em ordem de importância na América Latina como receptor de migração latino-americana e, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 teve um crescimento de 86,7% do número de migrantes internacionais em relação aos anos 2000.

Cogo e Badet (2013a) afirmam que é possível perceber que vai se configurando, atualmente, um cenário de fluxos de migrantes com interesse de vir ao Brasil para trabalhar, estudar, fixar residência e desenvolver projetos de vida.

Finalmente, como parte do contexto é importante ressaltar que ao momento desta pesquisa se adiantava por meio do Projeto de Lei nº 2.516/15[4], a discussão da mudança da lei do Estatuto do Estrangeiro. Essa normativa de 25 anos de vigência foi criada durante o governo militar na ditadura, em congruência com a época ela outorga uma grande importância à doutrina da segurança nacional, este marco não é mais considerado como pertinente nem ajustado à realidade do país, e se fez necessário um novo marco legal ainda em construção que, em termos gerais, pretende ampliar a garantia de direitos humanos.

2.5 O Brasil como país de migração na contemporaneidade

O Brasil é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) [5] é o quinto maior do mundo em área territorial e população. Estas características, entre outras de tipo histórico, têm marcado o desenvolvimento de um país que se mostra uma potência em variadas dimensões, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial[6], é a maior economia da América Latina, a segunda da América e do Hemisfério Sul, e a sétima maior do mundo. Faz parte do grupo de países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e do G20 (Grupo dos 20): no primeiro destacando-se no panorama mundial como um dos cinco grandes mercados emergentes de países em desenvolvimento e, no segundo, como uma das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.

---

[4] Disponível em:
http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=256.1.55.O&nuQuarto=8&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:14&sgFaseSessao=PE%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=08/09/2015&txApelido=PRESIDENTE&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final

[5] Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm

[6] Disponível em:
http://www.worldbank.org/pt/country/brazil/overview

O desenvolvimento econômico e histórico do Brasil em relação ao da América do Sul tem sido muito diferenciado, partindo do fato de ser o único país do continente com o português como idioma oficial até ser o único país que foi reino e império na época da Colônia por parte dos portugueses. Estes aspectos, somados ao desenvolvimento econômico, têm repercussões históricas na constituição de um país de migração historicamente constante e crescente na contemporaneidade.

No contexto particular do *locus* da presente pesquisa, a cidade de São Paulo é uma das mais importantes nesta história de desenvolvimentos, segundo a OIM (2015) é considerada uma megalópole por ter mais de dez milhões de população e um dos novos centros de desenvolvimento progressivo da migração internacional. No ultimo relatório da mesma organização, afirma-se que os fluxos migratórios estão mudando em consonância com a evolução da economia mundial e o Brasil se encontra na contemporaneidade nessa rota de interesse dos migrantes, como um país em plena expansão da sua economia e, por isso, se convertendo num destino interessante.

O lugar da Colômbia nesse panorama não é muito claro devido à falta de dados estatísticos atualizados e confiáveis para medir o número de migrantes no país, entretanto os dados de migrantes no estatuto de refugiados são os números mais atualizados em quanto à migração da Colômbia ao Brasil. Segundo o "*Centro Nacional de Memoria Histórica*" (2015) da Colômbia, este país conta com aproximadamente seis milhões de pessoas forçadas a deixar seus lares dentro ou fora do território colombiano, devido ao conflito armado de mais de 50 anos de história. É o segundo do mundo (depois da Síria) com a mais grave crise humanitária de deslocamento forçoso interno, e de acordo com a Agência da ONUao ACNUR (*Alto Comisionado de las Naciones Unidas* para *los* Refugiados (ACNUR, 2014, 2013), a Colômbia tem se convertido no país de origem com o maior número de solicitações de refúgio das Américas.

Em congruência com estes dados e embora não tenha sido a população foco da presente pesquisa, é importante ressaltar que o maior número de migrantes no Brasil na categoria de refugiados foram os colombianos até meados dos 2014, segundo a ACNUR, perdendo o lugar com a Síria que ultrapassou os colombianos. A redução na solicitação de refúgio por parte dos colombianos se explica neste relatório por dois aspectos. O primeiro aspecto seria pela adesão da Colômbia ao Acordo de Residência do MERCOSUL que foi anteriormente explicado, o que

produziu que a maioria dos colombianos que entraram a partir do ano 2013 o fizeram por meio desta residência; e o segundo aspecto é pelos avanços nas atuais negociações de paz entre as partes implicadas, o governo do país e as *Fuerzas Armadas Revolucionarias de* ***Colo****mbia* (FARC).

Por outro lado, é relevante diferenciar grupos importantes de migrantes contemporâneos na cidade de São Paulo e no país em geral para contextualizar a migração colombiana dentre estes fluxos. O caso dos bolivianos é dos mais relevantes, embora não seja uma migração nova, a concentração desta é marcada pela procura de trabalho na indústria manufatureira em oficinas de costura em condições precárias e com uma alta concentração na cidade de São Paulo (Da Silva, 2006). Outro dos casos é o dos haitianos que receberam um visto humanitário por parte do Brasil em resposta ao terremoto que atingiu o país e que agravou suas condições já precárias, e esta migração se concentra especialmente na região norte do país é o seu com trabalho na área de construção civil que reúne uma boa parte deste contingente (Cogo, 2013). De outra parte, a migração africana é outra das migrações relevantes, eles vêm principalmente por motivos de estudo de países de língua portuguesa como Angola, Cabo Verde e Moçambique (Cogo, 2013).

Finalmente, e sem a pretensão de exaustividade, a migração colombiana mais relevante no Brasil nos relatórios e na literatura da área especializada se encontra relacionada com a população na condição de refúgio (Barreneche, 2007; Moreano, 2006), não se encontrando, até o momento, pesquisas relacionadas que ampliem o foco para uma migração colombiana mais ampla, sendo neste aspecto que a presente dissertação se encontra e tenta trazer sua contribuição.

III

ENQUADRE DA PESQUISA

3.1 Questão básica da pesquisa

Diante do cenário apresentado acima a questão central da pesquisa é: Como são conformadas e caracterizadas as construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo?

3.2 Objetivo Geral

Descrever e compreender as construções identitárias no contexto da migração através das narrativas de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo.

3.3 Objetivos Específicos

a) Apresentar um panorama de possibilidades de construção dos processos identitários de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo.

b) Levantar os principais motivos de migração da Colômbia e a escolha de São Paulo, Brasil como destino.

IV

MÉTODO

4.1 Tipo de pesquisa

Partindo de uma perspectiva interpretativa e construcionista como marco de reflexão epistemológica, como o denomina Crotty (2003) e Denzin e Lincoln (2000), se deve distinguir entre as posições quantitativa e qualitativa. Dessa forma, é possível identificar no nível ontológico de análise que há uma oposição entre as posições universalistas que procuram leis universais que regem a realidade e as relativistas ou contextuais onde toda afirmação deve ser contextualizada e é válida em função do contexto no qual emerge.

Nessa lógica, a presente pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa, propõe resultados contextualizados, onde a verdade dos fenômenos emergiu do campo em construção conjunta com as pessoas que vivenciam as experiências de interesse nesta pesquisa. É desta maneira que não se almejou uma generalização estatística, pois o foco esteve em explorar a complexidade dos fenômenos de construção da identidade no contexto da migração através das narrativas dos próprios implicados.

4.2 Participantes

As condições para a seleção dos participantes foram: trabalhadores colombianos migrantes na cidade de São Paulo, que estavam há, pelo menos, dois anos morando na cidade e que estejam ou tenham estado ativos economicamente devido a algum tipo de atividade de trabalho e que proviessem de diversas modalidades do mesmo. Seguindo as sugestões de Demazière e Dubar (2006) procurou-se intencionalmente uma diversidade em relação às modalidades de trabalho com a intenção de uma proveitosa apreensão de experiências a partir de diversas situações de trabalho na contemporaneidade. Foi procurado um equilíbrio entre o sexo dos participantes.

Conforme se pode observar no Quadro 3, se apresentam as caracterizações dos participantes em termos de sexo, idade, departamento[7] de origem na Colômbia, nível de instrução, tempo de trabalho em São Paulo, tempo total no estrangeiro, modalidade de trabalho e ocupação atual em São Paulo.

Participante	**Sexo**	**Idade**	**Origem na Colômbia (Departamento)**	**Nível de Instrução**	**Tempo de trabalho em São Paulo (anos)**	**Tempo total no estrangeiro**	**Modalidade de trabalho**	**Ocupação atual em São Paulo**
P1	M	27	Caldas	Ensino médio	3	4	Informal - Ilegal	Agiota-Empréstimo pessoal
P2	M	42	Tolima	Ensino médio	12	19	Autônomo	Micro empresário
P3	M	34	Valle del Cauca	Superior com pós-graduação (Terapeuta Ocupacional)	4	4	Autônomo	Professor de Espanhol
P4	M	57	Cundinamarca	Superior com pós-graduação (Biólogo)	25	31	Emprego	Professor Universitário
P5	M	36	Cundinamarca	Superior (Engenheiro Civil)	5	15	Autônomo	Consultor
P6	F	58	Antioquia	Superior (Licenciada em Línguas)	18	38	Autônomo e emprego	Professora espanhol
P7	F	39	Cauca	Superior (Engenheira Eletrônica)	11	11	Autônomo	Professora de espanhol
P8	F	36	Cundinamarca	Superior com pós-graduação (Artista Plástica)	8	10	Emprego	Administradora de compras

Quadro 3. Caracterizações dos participantes

O grupo de participantes, com relação ao sexo, foi formado por cinco homens e três mulheres; com relação à idade, quatro deles estavam na faixa etária entre 30 e 40 anos, dois deles entre 50 e 60 anos, um entre 40 e 50 anos e um entre 20 e 30 anos; com relação ao departamento

[7] Forma de denominar os Estados na Colômbia.

de origem, três deles eram de Cundinamarca e os demais eram cada um de um departamento diferente do país; com relação à formação, três deles tinham nível superior com pós-graduação, outros tinham formação superior, dois deles tinham ensino médio; com relação ao tempo morando em São Paulo, quatro deles estavam na cidade entre 3 e 10 anos, outros três entre 10 e 20 anos e um entre 20 e 30 anos; com relação ao tempo total no estrangeiro, três deles viviam fora da Colômbia entre 4 e 10 anos (P1, P3, P8), três entre 10 e 20 anos (P2, P5, P7), e outros dois entre 30 e 40 anos (P4, P6).

Por último, com relação à sua ocupação em São Paulo e às modalidades de trabalho, cinco dos oito participantes tinham um trabalho autônomo, três deles eram professores de espanhol (P3, P6, P7), o outro (P2) era microempresário, e o último era consultor (P5). Dentro da modalidade informal, se encontrou o agiota (P1), este último era, ao mesmo tempo, classificado como um trabalho ilegal. Finalmente, na modalidade de emprego, se encontraram três dos participantes (P4, P6, P8), um era professor universitário, outra professora de espanhol e, por último, uma administradora de vendas num restaurante da cidade. Ressalta-se a dupla modalidade de trabalho de uma das professoras de espanhol (P6) - autônomo e emprego.

4.3 Instrumentos

O instrumento utilizado foi à entrevista, sem ter um roteiro estabelecido, se teve uma questão geradora para começar a entrevista, “Como foi à construção da sua trajetória de trabalho no Brasil?” E se tiveram alguns temas gerais, mas que não ficaram restritos aos mesmos: a história de trabalho na Colômbia, os motivos para a migração, as experiências de trabalho no estrangeiro, o que é para ele ser um colombiano trabalhando no Brasil, e suas perspectivas futuras.

A entrevista, como instrumento de pesquisa qualitativa, foi trabalhada sob a perspectiva proposta por Spink (2000) de uma entrevista em profundidade como um construto teórico e metodológico que inclui a participação do pesquisador pelas interações que se dão com o entrevistado em diferentes momentos e contextos determinados. Da mesma forma, é um espaço

de interação onde se geram produções de sentido baseadas em perguntas e afirmações que tentam que a pessoa se posicione através de sua narrativa convidando à expressão de fatos, situações, ações, intenções, pensamentos, sentimentos, em relação ao seu cotidiano. No espaço da entrevista se tentou compreender as versões dos participantes, como uma prática, uma interação contextualizada pela qual se produzem sentidos e se constroem versões da realidade (De Godoy, 2000).

4.4 Procedimentos e tratamento dos dados

Para contatar os participantes foram utilizadas as redes de contatos com colombianos da pesquisadora, os primeiros entrevistados estabeleceram o contato com os outros para completar o conjunto de entrevistados. Posteriormente, foi feito o contato explicando para os participantes os objetivos gerais da pesquisa ressaltando o uso da informação de tipo confidencial e exclusivamente de caráter acadêmico. Marcaram-se os encontros com as pessoas, sendo que sete das oito entrevistas foram gravadas, com exceção do primeiro participante pelos motivos que serão abordados na subseção dos cuidados éticos.

Foi realizada a transcrição das entrevistas por parte da pesquisadora para, posteriormente, começar o tratamento destes dados. A análise dos dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e baseada nas orientações da autora se realizaram os seguintes procedimentos:

1) Leitura inicial ou flutuante, individualizada, na qual se levantaram os principais núcleos de sentido nas experiências de vida dos entrevistados.

2) Reconstrução de cada narrativa buscando compreender as construções identitárias no processo de migração de cada participante.

3) Criação de categorias a partir de núcleos de sentido com base nos significados e sentidos da experiência na construção das suas identidades como migrantes. Estas categorias estabeleceram uma lógica para uma leitura das entrevistas como um todo ordenado e categorizado, procurando estruturas narrativas semelhantes. A unidade de registro foi o tema, no

sentido de afirmações feitas sobre um assunto determinado e como regras de enumeração foi utilizada a frequência de aparição da unidade de registro (Bardin, 1977).

As categorias estabelecidas são consideradas como atributos ou qualidades que descrevem o objeto de interesse, os respectivos indicadores com suas definições são apresentados no Quadro 4.

Identidade	Motivos de migração
Construções de *selves*: definições, afirmações dele mesmo em relação aos referentes sociais (autoconhecimento).	**Causas das migrações:** da Colômbia
Construções dos outros generalizados: definições, afirmações dos outros e dele mesmo sobre os colombianos (reconhecimento).	**São Paulo, Brasil como escolha:** motivos de escolha da cidade e do país destino.
Estratégias: planos, métodos utilizados em relação ao fenômeno da migração.	

Quadro 4. Categorias e indicadores de análise das entrevistas.

Utilizou-se o software para análise de dados qualitativos *QDA Miner* (Versão 4.1.21) para a classificação e posterior agrupamento dos trechos das entrevistas nas categorias acima mencionadas.

4.5 Cuidados éticos na condução da pesquisa

Para a realização da presente pesquisa se teve em conta que os cuidados éticos envolvem a ação do pesquisador em relação à temática de interesse, o contato com os participantes e o uso da informação obtida a partir deles. Cada pessoa participou com seu consentimento, o compromisso foi feito verbalmente e lhes foi informado sobre a confidencialidade da informação que for registrada, e o uso dela com uma finalidade exclusivamente acadêmica. Por trás deste fato se tem a convicção de que a ética não se reduz ao uso do instrumento no caso do consentimento físico assinado, senão que é um processo cuidadoso de contato com os participantes tentando repensar os procedimentos da pesquisa sempre em benefício de ambos, pesquisador e pesquisado.

Seguindo a Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, se manteve o sigilo com relação às identidades dos participantes e foi modificada qualquer característica que permitisse a identificação dos mesmos, tentando minimizar as possibilidades de vulnerabilidade e exposição. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das pessoas explicando que o conteúdo das mesmas só seria escutado pela pesquisadora.

Outro cuidado que foi observado foi à possibilidade de estatuto de ilegalidade da atividade de trabalho do migrante segundo a legislação de cada país, este foi o caso do Participante 1 que trabalha numa atividade considerada ilegal segundo a legislação brasileira. Por estes aspectos optaram-se por não guardar registro de áudio desta entrevista, estes episódios foram contados para a pesquisadora, mas, foi preciso observar este tipo de informações sob um olhar de responsabilidade ética, tendo sempre presente os objetivos da própria indagação e as negociações feitas com os participantes em quanto o uso da informação. A questão da ilegalidade da atividade foi de conhecimento da pesquisadora antes de realizar a entrevista, foi realizada uma transcrição do falado de forma a manter a maior fidelidade do narrado pelo participante.

Por último, é importante reconhecer a necessária relação com dois idiomas para a construção da pesquisa, o espanhol e o português, e tentaram se observar os cuidados que esse fato merece, devido a que se inclui uma realidade onde os participantes da pesquisa e a pesquisadora falam espanhol nos seus encontros, e a produção do documento da dissertação se deu em português, se deve reconhecer então que a tradução e a interpretação devem ser feitas com especial cuidado tentando reconhecer as diferenças culturais e da língua, quando aparecerem extratos das narrativas com dificuldade de tradução se conservará o idioma original tentando explicar em português o sentido do narrado pelas pessoas.

V

BASE TEÓRICA

5.1 Construções identitárias

Antes de apresentar a definição utilizada de identidade da presente pesquisa, é importante ressaltar que a migração tem sido abordada anteriormente em relação à categoria de identidade como conceito para explicar e compreender os processos experimentados pelos migrantes no encontro com as sociedades de destino ou no reencontro com seus lugares de origem. Entre algumas abordagens se destacam as elaborações dos seguintes autores apresentados e discutidos a seguir.

Berry (2003, 2004), a partir da Psicologia intercultural como referente, apresenta um modelo de relação intercultural, utilizando a categoria aculturação como parte dos processos identitários vivenciados pelos migrantes como resultado da relação entre eles e os nativos do país de recepção. As diferenças entre as possíveis respostas de adaptação entre os dois grupos que fazem parte do fenômeno, são nomeadas respectivamente estratégias de grupos dominantes (os nativos) e as estratégias dos grupos não dominantes (os migrantes). Reconhecendo que, necessariamente, existe um espaço mútuo de intercâmbio entre ambos os grupos em termos de processo, as possibilidades dos migrantes estariam divididas nas alternativas de separação, integração, assimilação e marginalização, no qual a integração à cultura receptora é considerada a resposta mais favorável diante do fenômeno.

Phinney (2004) na sua pesquisa sobre identidade de grupo e mudanças entre migrantes e seus filhos, afirma que os processos de construção identitária individuais e grupais se tornam importantes em situações de mudança como a migração e que dependem de respostas de tipo individual bem como de respostas da comunidade formando o que denomina como aquisição de identidades seguras de grupo.

Braga (2004) no seu estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos explora os questionamentos sobre a identidade deste grupo frente a categorias como latinos, hispanos, brancos e outros, enfatizando como referente de identidade a origem nacional mais do que as categorias raça e etnia.

Kazumi (2004) na sua investigação sobre *Dekasseguis*, nome outorgado aos filhos de japoneses nascidos no Brasil e que procuram trabalho no Japão, narra relatos de identidade a

partir das experiências de trabalho temporal no qual se ressaltam os conflitos identitários por serem reconhecidos como japoneses no Brasil e como brasileiros migrantes no Japão.

Kishimoto e Gitirana (2011) estudando a questão da identidade de brasileiros migrantes no Japão destaca as diferenças vivenciadas pelo deslocamento espacial, social, cultural e simbólico e como as percepções do tempo e espaço mudam drasticamente nestas condições traçando novas configurações identitárias.

Llajaruna (2004), na sua pesquisa sobre adolescentes peruanos em São Paulo, se refere a construção da identidade como principal recurso e estratégia de adaptação no processo de aculturação desta população.

E, por último, o trabalho do Chavez (2011) que aborda a noção de construção de identidades nacionais multiplex ressaltando os processos de integração às novas sociedades simultâneos à conservação de referências aos países de origem.

Partindo da ideia de que toda realidade, pessoa ou fenômeno é uma construção (Gergen, 1985, 1996, 1999), e utilizando a "identidade" como categoria de análise a partir da psicologia, a mesma é considerada para a presente pesquisa em termos gerais, como um processo de construção, ao mesmo tempo, pessoal e social, que busca responder à pergunta pelas definições de si mesmo e dos outros, bem como os repertórios a partir dos quais eu me defino e atuo, e estas respostas estão coordenadas pela dimensão espaço-temporal. Como processo, mais do que como uma resultante, a concepção utilizada fala de construções identitárias mais do que somente identidade, pois a mesma, então, teria características multidimensionais e, portanto, romperia com a possibilidade de qualquer padrão absoluto.

Na concepção de construção identitária haveria três dimensões constituintes: uma dimensão subjetiva, que seria o nível psicológico no qual estaria o *self*[8] entendido como identidade pessoal; uma dimensão social na qual se encontrariam os papeis sociais que definem as práticas sociais válidas; e uma dimensão intermediária que seria o psicossocial determinado pelas relações que vinculam as duas dimensões anteriores (subjetiva e social). Assim, no processo relacional dessas dimensões, são entendidas as construções identitárias, conforme postulam Dubar (1998) e Ribeiro (2012a).

[8] É adotado no idioma original inglês *self* e o seu plural *selves* devido a que o uso de categorias como "eu" ou "si mesmo" tem longas tradições de uso na Psicologia: a primeira na Psicanálise e a segunda mais no Humanismo, e não, necessariamente, estas são equivalentes conceitualmente. Quando utilizadas por autores será conservada ao termo original.

Nesse sentido poderia se pensar que um fenômeno como a migração caracterizada pelo movimento é congruente com o entendimento de uma identidade não estática e que experimenta constantes mudanças, pois a mesma é entendida como uma mudança em diversos sentidos, desde o deslocamento geográfico das pessoas até as mudanças mais de tipo subjetivo. No entanto, na presente pesquisa foi explorada uma migração de longa duração, quer dizer que dentro dessa mobilidade característica houve um processo de estabelecimento de residência num novo país, construindo algum grau de estabilidade e, por causa disso, surgem questionamentos acerca da adaptação marcadas pelas coordenadas móveis espaço-tempo especificas das condições da migração que foi pesquisada. Como afirma Ribeiro (2009), se faz importante a reflexão de um "mundo que contemple tanto a mudança (movimento), quanto à permanência (essência), pois a mudança sem permanência não eterniza nada, e a permanência sem mudança impede o desenvolvimento" (p. 207).

Estas ideias muito gerais da identidade não nascem num vácuo de pensamento, elas são resultado do percurso acadêmico e teórico da presente autora, deste modo serão apresentados os principais referentes conceituais para o entendimento próprio do conceito de identidade.

Mesmo sem utilizar o termo identidade da forma como utilizado hoje, o interesse da humanidade em torno da pergunta "quem sou eu" tem sido uma das questões fundamentais e históricas de reflexão não só da ciência, mas também de diferentes sistemas religiosos. Na contemporaneidade, o uso do termo identidade é comum no discurso cotidiano das pessoas e, portanto, parece que se tem um grau de entendimento da mesma, porém torna-se difícil quando é preciso fazer uma definição, o que mostra uma ampla gama de sentidos e significados. Dessa forma, a disseminação da "identidade" no discurso acadêmico é muito ampla, especialmente nas ciências sociais e humanas, não obstante o conceito em si permanece como um enigma longe de almejar uma definição de consenso.

Como exemplo das variadas noções de identidade, Fearon (1999) recolheu um repertório de exemplos de definições propostas para o conceito, estas incluem diversas concepções da identidade entre elas: um autoconceito de pessoas e grupos acerca de quem eles são ou a abstração dos outros; a forma como indivíduos e grupos se distinguem de outros indivíduos e grupos; conjunto de compreensões e expectativas com relação ao "si mesmo"; conjunto de símbolos compartilhados; grupamento de significados que uma pessoa atribui a si mesmo quando

colocado em perspectiva com o outro; agregação de imagens do “si mesmo” e do “outro”, e um complexo de regras de pertencimento a uma determinada categoria social, entre outras visões.

Por outro lado, se ressalta que a questão da identidade ganhou força como categoria de interesse de forma recente especialmente nas ciências sociais, nas palavras do Bauman (2005) se faz importante “esse súbito fascínio pela identidade... é realmente um dilema e um desafio para a sociologia – se você lembrar de que, há apenas algumas décadas, a ‘identidade’ não estava nem perto do centro de nosso debate” (p. 22-23). Se pensarmos no mundo instável da contemporaneidade, da chamada sociedade de risco que Beck e Beck-Gernshein (2003) descrevem, ou na modernidade líquida de Bauman (2001), então é possível pensar que as identidades também se tornam instáveis neste contexto de importantes e rápidas mudanças. Como afirma Hall (2003) a identidade torna-se uma problemática ainda mais relevante num contexto em que as identidades deixam de fazer referência exclusivamente a grupos fechados, ou apenas identidades étnicas, como foi uma longa tradição do uso do conceito especialmente para a compreensão de subjetividades das minorias de todo tipo.

Dessa forma, a identidade, ao mesmo tempo, deixa de ser determinada só por grupos específicos (minorias) e de ser o foco de estabilidade e pertencimento no mundo social. Então, é relevante tratar da possibilidade de identidades híbridas e deslocadas de um vínculo local, de um contexto único numa sociedade de rápidas transformações, dessa forma a mesma se torna num dos problemas teóricos relevantes numa sociedade globalizada (Bauman, 2005; Giddens, 2002).

Dentro do âmbito específico da Psicologia Social, uma noção inicial sobre identidade é a apresentada por Fischer (1996) para quem este conceito é uma ideia-síntese que resulta das relações e articulações numa mesma pessoa, da dimensão psicológica e da social. Em outras palavras, é o resultado da complexa interação entre a pessoa e a sociedade, sendo um processo de diferenciação e igualdade na mesma pessoa em relação ao “si mesmo” e ao “outro”, possibilitando o autoconhecimento, o reconhecimento e os intercâmbios sociais. Nas suas próprias palavras, “implica uma definição do eu pelos outros e dos outros pelo próprio eu” (Fischer, 1996, p. 209).

Tradicionalmente, o estudo da identidade foi abordado segundo dois polos de constituição, o social e o pessoal. O primeiro comumente recebe o nome de identidade social e privilegia características coletivas de pertença a um grupo ou categoria social a partir do sistema de normas e os papeis que são assumidos pelas pessoas em função das expectativas dos outros.

Enquanto que o segundo recebe o nome de identidade individual ou pessoal e prioriza características individuais da dimensão psicológica, onde se encontraria o self como aquele que representa o atribuído a si mesmo (Fischer, 1996).

Segundo revisão feita por Ribeiro (2012a), na contemporaneidade haveria três eixos de entendimento da identidade na literatura acadêmica. São eles: um que privilegia a dimensão social (concepção da identidade social), outra a pessoal (concepção da identidade pessoal) e, por último, a psicossocial (concepção da identidade psicossocial), na qual estão inclusas as propostas pós-estruturalistas e construcionistas de concepção da identidade narrativa. Por sua parte, Fischer (1996) apresenta uma classificação das concepções da identidade em três grandes grupos: uma concepção a partir de uma perspectiva psicanalítica que concordaria com o privilégio da dimensão pessoal; outra a partir de uma concepção sociológica que privilegiaria a dimensão social dividido em duas bases teóricas (dialética e funcionalista); e, por último, se encontraria da mesma forma o foco psicossocial.

Neste panorama geral das diferentes formas de trabalhar o conceito de identidade é importante posicionar alguns dos autores que foram as principais referências para esta pesquisa. Para começar serão apresentadas algumas contribuições do Interacionismo Simbólico numa abordagem psicossocial da identidade a partir de alguns conceitos do clássico George Mead (1953), as contribuições de Scheibe (1995), a partir de influências iniciais de Sarbin e Scheibe (1983), com um foco mais social, e, finalmente, as elaborações de um autor nacional, Ciampa (1987, 2002), considerado como um dos precursores dos estudos sobre identidade como categoria da Psicologia Social no contexto brasileiro.

Em termos gerais, estes autores apresentam a identidade como uma noção em constante movimento sendo um reflexo da mobilidade social no percurso histórico, a possibilidade de construção, destruição ou afirmação do ser humano como ser simbólico e material, em relação aos outros e a si mesmo, numa complexa rede de relações sociais, onde ocorre uma permanente negociação que permite às pessoas afirmar quem é e qual é o seu lugar no mundo em relação aos referentes espaço-tempo.

Começando com as contribuições do Mead (1953), é importante ressaltar que suas contribuições pioneiras no Interacionismo Simbólico foram um ponto de partida que influenciou a posterior consolidação das bases do Construccionismo Social (Ribeiro, 2014), nomeadamente pelo lugar primordial outorgado à existência do “outro”, sendo os significados construídos,

modificados e destruídos continuamente nessa relação, na construção do conhecimento próprio, das formas de agir no mundo e do significado que atribuem à realidade.

Os conceitos de *Self* e outro generalizado são considerados aqui como contribuições importantes deste autor. O *Self* é entendido como uma autoconsciência, onde a pessoa é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de si mesma, posicionando-se simbolicamente fora de si para contemplar-se como outro, refletindo sobre sua relação com ela mesma e com os outros. Essa capacidade contemplativa a partir do lugar do outro é considerada a formação social do *self*, e esta é desenvolvida desde o início da socialização na infância onde há uma assimilação ampla de papeis sociais por meio da incorporação do ponto de vista dos grupos de referência para refletir sobre si mesmo e valorar sua conduta em relação consistente com o coletivo ao qual pertence, nascendo, dessa forma, o outro conceito relevante, que é o conceito do outro generalizado.

Estas reflexões nascem da análise dos jogos e brincadeiras infantis os quais Mead (1953) divide em duas etapas, o *play* e o *game*. No primeiro, a criança começa a tomar para si papeis sociais predeterminados, que se convertem nos jogos em professores, médicos, pai ou mãe. Já, na segunda etapa, aparece a participação da criança em jogos com regras preestabelecidas por outros, como os esportes, controlando, então, sua conduta em relação a processos sociais, integrando a perspectiva do seu grupo social, do outro generalizado.

O *self* é constituído por dois elementos indissociáveis, o "mim" e o "eu", pois o *self* é capaz, ao mesmo tempo, de desenvolver essa integração grupal, o que o autor identifica como o "mim" (pessoa como objeto para si mesma), e afirmar a singularidade enfrentando algumas atitudes coletivas, o que representa a criatividade e originalidade do sujeito, identificado como o "eu" (pessoa como sujeito para si mesma).

Nesse sentido, como formulado por Rentería, Lledias e Giraldo (2008), Mead (1953) posiciona a discussão do campo da identidade, não só no nível interpessoal, mas no nível da organização social e da cultura. Além disso, no transcorrer da vida de uma pessoa, ela se relacionará com diversos grupos, lugares e tempos específicos, por conta daquilo que o autor ressalta como a existência de uma pluralidade de *selves* mais do que um único *self*. Da mesma forma essa ideia pode ampliar-se para a noção do outro generalizado, segundo Ribeiro (2014) as importantes mudanças sociolaborais contemporâneas caracterizadas por uma heterogeneização e pluralização de referentes e critérios em coexistência com padrões coletivos, permite pensar-se,

segundo a noção do Malo (2007) que atualiza a concepção de outro generalizado de Mead (1953), na ideia de um mundo que oferece “outros generalizados”.

Portanto, ao *self*, como processo e movimento, pode corresponder-lhe diferentes identidades em função das especificidades como o tempo, o lugar e a situação, estas questões consideradas como negociações constantes entre o individual e o social que ressaltam a importância de reconhecer possíveis interesses e estratégias das pessoas, identificando estes aspectos como uma força que guia as possibilidades de identificação em função dos espaços ocupados. A identidade, de alguma forma, pode ser uma apresentação social do *self* (Lledias, 2013), num espaço, lugar ou num momento especifico.

Por outro lado, Scheibe (1995) desenvolve um modelo para estudar o *self* e a identidade a partir de uma perspectiva interacionista e psicodramática. Suas elaborações tentam explicar as identidades sociais e as mudanças, considerando, então, que a identidade e o *self* (como formulado por Mead) são duas abstrações em movimento, e a relação entre elas, no processo de definição de si mesmo, equivaleria a um “ser localizado num lugar”. O *self* é considerado como uma construção relativamente consistente, atualizada em relação à realidade concreta das identidades, sejam estas assumidas ou atribuídas, através do tempo (Bazilli, Rentería, Duarte, Simões, Andrade & Rala, 1998). Por sua vez, a identidade seria uma construção em permanente modificação a partir das condições sociais.

Nesse sentido, o *self* é um aspecto característico do ser humano e a identidade é uma construção social dele (por ele) mesmo. A socialização é importante para Scheibe (1995) devido a que, no percurso da vida, as pessoas experimentam diversas experiências e relações que significam a necessidade e a possibilidade de construções e posições especificas para o relacionamento com o mundo por meio dos nossos *selves* e nossas identidades.

Dessa forma, esses dois processos seriam coordenados pelo conceito de “marcas de identidade”, como uma forma de representar o *self* num lugar e tempo, e que cumpririam o papel de coordenadas provisórias ou sinais de orientação para as pessoas em relação ao seu contexto e à sua subjetividade. Algumas destas atribuições feitas às pessoas aparecem desde antes do nascimento e continuam depois da morte, como pode ser o caso do gênero, da posição familiar ou do nome, o que exige, desde cedo nas pessoas, organizar alguns papeis atribuídos por outros. Para este autor, a pessoa e a sociedade exercem uma influência de tipo dialético, onde a primeira pode organizar e gerar novas marcas de identidade e relações sociais que afetam o ambiente social no

qual se desenvolvem, igualmente aos seus próprios movimentos e construções de identidades e *selves.*

Por outro lado, Ciampa (1987, 2002), partindo de uma perspectiva teórica materialista histórica e do método dialético, desenvolve a ideia da identidade como metamorfose. As contribuições deste autor são relevantes pelo caráter potencializador que outorga à identidade, que no caso especifico da presente dissertação é pensada na sua relação com a migração no sentido da possibilidade que tem as pessoas para mudar, na sua relação com os processos sócio-históricos, o contexto, a procedência e qualquer referente que dê à pessoa a possibilidade de assumir uma perspectiva específica a partir da qual se posiciona frente aos outros, seja face a face ou simbolicamente.

No seu livro *A estória do Severino e a história da Severina. Um ensaio de Psicologia Social*, Ciampa (1987) trabalha, especificamente, a construção da identidade de um migrante, a partir do Severino um personagem da literatura brasileira (Morte e Vida Severina, João Cabral de Melo Neto) e Severina uma mulher que migra da Bahia para São Paulo. Na sua análise, o autor trabalha a forma como é construída a identidade de pessoas que afrontam mudanças na sua história de vida que produzem contradições e rupturas, como um processo contínuo de transformação, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais do ser humano.

Dessa forma, o autor liga as noções de atividade ou ação e a consciência ao caráter dinâmico da identidade. Ação é apresentada como um elemento constitutivo do processo identitário, ação no sentido de mudança e movimento, sendo uma constância do percurso da história particular das pessoas, na qual ela encontra o reconhecimento das suas ações, ofícios ou projetos realizando-os de forma similar ou diferente aos outros. A consciência por sua parte é o reconhecimento dessas atividades como próprias, permitindo a reflexão sobre elas para outorgar-lhes uma direção e estilo particular. Assim, a identidade é uma condição e um processo que acompanha a pessoa durante toda sua vida, e, nessa permanente construção, é manifesta sua atividade ou ação como elemento identificador situando-o no mundo.

A identidade como produto das relações dialéticas entre os indivíduos e os coletivos, é manifestada através de predicados que são produzidos ou reproduzidos por meio das atividades do indivíduo e da relação com os outros. Não é uma condição permanente nem uma variável diante da qual as pessoas são passivas e impotentes, é a articulação entre a igualdade e a

diferença. A identidade do migrante dependerá, então, do contexto em que se desenvolve, seu objetivo é um vir a ser em contínua reconstrução.

Nessa lógica, ainda na sua obra de 1987 (Ciampa, 1987), a identidade começa a ser entendida como chave emancipatória individual ou coletiva, mas, segundo Bruttin (2012), é a partir de 1999 no XV Encontro Nacional da ABRAPSO que o tema começa a ser mais discutido pelo autor. Já nos 2002, no capítulo de livro "Políticas de Identidade e Identidades Políticas", seu trabalho se centra em torno da noção do sintagma identidade-metamorfose-emancipação, interessado nas condições e possibilidades de movimentos emancipatórios considerando suas implicações políticas.

Para Ciampa (1987), a metamorfose, como possibilidade da identidade, é concretizada a partir da superação das identidades e papéis de caráter imposto, pressuposto e esperado pela sociedade. Nas suas próprias palavras, "essa expressão do outro que também sou eu, consiste na metamorfose de minha identidade, na superação de minha identidade pressuposta" (Ciampa, 1987, p. 181). Sem desestimar a importância dos papeis pressupostos como aqueles que permitem a possibilidade de manter referências, como foi afirmado anteriormente, é através da superação destes que é possível a construção de um novo personagem representando a si mesmo em desenvolvimento.

Quando as pessoas se referem a sua identidade se representam a si mesmas, em algumas ocasiões utilizam personagens de múltiplas formas. De acordo com Ciampa (1987), nos relatos, a identidade é apresentada numa articulação de personagens. O movimento oposto a uma identidade como metamorfose é o que o autor chamou de identidade mito na qual a mesma permanece cristalizada. Quando é aceita a representação de uma identidade imposta por outros, a mesma se converte numa expressão de poder que, às vezes, supera a própria pessoa que experimenta uma constante reposição de uma identidade pressuposta, o que o autor chamou de "fetiche da personagem", uma identidade estereotipada, impedindo seu desenvolvimento como sujeito ativo.

Portanto, tomando como referência o conjunto de elaborações em relação ao conceito de identidade acima apresentado, as construções identitárias são entendidas como um processo de construção de definições, posicionamentos, sentidos e significados de si mesmo em relação aos outros, a partir dos quais eu atuo e me relaciono com o mundo reconhecendo-me como pessoa particular e, ao mesmo tempo, como parte de um coletivo maior, nesse processo de

autoconhecimento e reconhecimento, de diferença e igualdade, se encontra a base para os intercâmbios sociais que outorga sentido às práticas sociais. Dessa forma, as construções identitárias são produzidas na relação inseparável entre pessoa e sociedade num movimento que expressa mudança e permanência contínua coordenada pela dimensão espaço-tempo e expressas nas narrativas e predicados das pessoas.

Entendemos que propor a definição da identidade como construção social é pensar a mesma como volitiva, como uma "mola" para a ação, mais do que como uma forma de contemplação (Biagini, 1989) e, simultaneamente, fazendo referência às heranças do passado e as projeções do futuro (Larraín, 2001). A mesma teria um princípio pragmático, considerando que responde às necessidades do contexto de forma que pode ser mantida ou transformada em função das situações experimentadas, por conta disso é concebida no seu caráter potencial de estratégia e emancipação, que pode auxiliar na adaptação a novos contextos no desenvolvimento de papeis sociais. As estratégias identitárias, como afirmado por Ribeiro (2012b), são pensadas como respostas diante de um mundo instável frente ao qual as pessoas têm "a possibilidade de fazer escolhas, de tomar decisões e de desenvolver projetos, ajudaria na reestruturação da identidade, processo de fundamental importância para construir a vida nas relações psicossociais" (p. 48).

Finalmente, a partir da definição postulada e discutida de construções identitárias, o objetivo geral desta pesquisa foi descrever e compreender as construções identitárias no contexto da migração através das narrativas de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo, apresentando dessa forma o panorama das possibilidades de construção identificadas nesta população específica.

VI

RESULTADOS E ANÁLISE

A seguir será apresentado em ordem um resumo da narrativa de cada um dos participantes, seguido da apresentação dos resultados por categoria de análise e, finalmente, a análise da construção identitária como possível estratégia para a migração.

6.1 Apresentação geral dos participantes

Participante 1

O Participante 1 (P1) tem 27 anos, é do departamento de Caldas, saiu da Colômbia aos 21 anos para morar e trabalhar no Chile, dois anos depois viajou a São Paulo para estabelecer residência nessa cidade até a atualidade. Na Colômbia sua ideia de projeto profissional era a Veterinária, contudo, depois de concorrer em várias ocasiões à universidade, não consegue entrar, ingressa numa outra carreira com a qual não se sente satisfeito e termina desistindo da ideia de ser profissional. As experiências de trabalho que teve durante este tempo não foram significativas para ele e estiveram marcadas pela instabilidade e baixa remuneração. Diante deste panorama, começa a procurar a migração como projeto de vida, através de suas redes de vizinhança contata um grupo de colombianos estabelecidos em Santiago de Chile trabalhando de forma irregular (ilegal) fazendo empréstimos pessoais de dinheiro e viaja para dedicar-se a dita atividade. Depois de dois anos de trabalho no Chile e devido ao sucesso na atividade naquela cidade, decide estabelecer sua própria rede do negócio e ser independente agora num outro país, o Brasil. Há quatro anos que mora na cidade de São Paulo e tem um grupo de colombianos trabalhando na sua própria rede do negócio, é casado com uma brasileira com a qual tem um filho.

Participante 2

O Participante 2 (P2) tem 42 anos, é do departamento de Tolima, saiu da Colômbia aos 24 anos, é vendedor, seus estudos foram até o ensino médio. Aos 17 anos saiu para morar fora da casa dos seus pais vendendo bijuteria nas ruas e começa a viajar trabalhando, primeiro pelo próprio país e depois na Venezuela, no Chile, na Argentina, no Uruguai, na França e, finalmente, no Brasil. Há dez anos que mora neste país e faz cinco que se estabeleceu em São Paulo para abrir seu negócio de venda de material para tatuagem e *piercing* no centro da cidade. Está casado

com uma brasileira e juntos têm duas filhas. É uma pessoa que sempre gostou de viajar e de mudar de residência, conhecendo aproximadamente 15 países e seu objetivo é conhecer no mínimo 60.

Participante 3

O Participante 3 (P3) tem 34 anos, é da cidade de Cali no departamento de Valle del Cauca, é solteiro sem filhos, é formado em Terapia Ocupacional na Colômbia. Saiu do país aos 31 anos para morar em São Paulo, com o pretexto de procurar estudos de pós-graduação. Sua razão para a migração como projeto de vida é uma busca pessoal que lhe permitisse fugir dos papeis sociais que representava na sua cidade por algumas características pessoais que são consideradas problemáticas para ele, é gago (tartamudo) e homossexual. O Brasil, e a cidade de São Paulo especificamente, foi o lugar que o atraiu, pois o considera como um país com uma mentalidade mais aberta e fugia dos paradigmas moralistas e tradicionais da cidade onde morava, e que faziam que ele se sentisse prisioneiro e reprimido especialmente por conta das suas preferências sexuais. Há três anos que mora em São Paulo, na atualidade é professor de espanhol e trabalha num bar os finais de semana, está à procura de estudos de pós-graduação e de um trabalho na sua área profissional específica.

Participante 4

O Participante 4 (P4) tem 57 anos, é de Bogotá, fez sua graduação de biologia na Colômbia e trabalhou por três anos no país, logo depois viajou em 1984 para fazer seu mestrado e, posteriormente, o doutorado na Inglaterra. Ao finalizar seu doutorado encontra a possibilidade de vir para o Brasil para fazer o pós-doutorado numa universidade pública na cidade de São Paulo; começa a morar no país no ano 1989, anos depois se apresenta num concurso público nessa mesma universidade e consegue entrar para trabalhar como professor, há 24 anos trabalha em São Paulo. Embora numa importante parte da sua vida tenha morado e trabalhado no estrangeiro ele mantêm boas relações familiares e acadêmicas com a Colômbia, na atualidade é chefe do departamento no qual se encontra e tem no seu laboratório cinco estudantes colombianos em processo de formação.

Participante 5

O Participante 5 (P5) tem 36 anos, é de Bogotá formado como engenheiro civil, faz 15 anos que mora fora da Colômbia. Quando terminou a graduação na Colômbia aproveita sua dupla nacionalidade (colombiano-espanhol) e a boa economia da Espanha da época para viajar a este país. Trabalhou por oito anos na Espanha em projetos de construção de rodovias, e logo outros dois anos na Irlanda. Por causa do trabalho num desses projetos teve que viajar ao Brasil e esta oportunidade fez com que, em suas palavras, "redescobrisse América Latina", com a vontade de morar no país começa a procurar formas de migrar e estabelecer residência, no transcurso do tempo conhece um engenheiro brasileiro que oferece trabalho para ele e finalmente viaja para morar em São Paulo. Há cinco anos morando na cidade, já não trabalha mais para a empresa na qual começou a trabalhar, atualmente trabalha como consultor independente em projetos de construção de rodovias duplicadas de Europa para o Brasil.

Participante 6

A participante 6 (P6) mora há 19 anos em São Paulo, é do departamento de Antioquia na Colômbia e é formada como Licenciada em Línguas Estrangeiras na Colômbia. Suas razões de migração iniciais estiveram marcadas por seus relacionamentos afetivos, sua primeira migração foi para Espanha lugar no qual morou durante 15 anos, mas, ao terminar um relacionamento amoroso do qual teve sua única filha, decide deixar o país. Durante sua estadia na Espanha conhece um grupo de brasileiras e logo depois viaja a São Paulo pela primeira vez de turismo. Logo depois, impulsionada por uma demanda de professores de espanhol na época no Brasil e porque na Colômbia não conseguia as condições que ela queria, viaja para radicar-se em São Paulo ainda com sua filha de um ano de idade. Na atualidade é professora de espanhol particular para várias empresas da cidade e sua filha é estudante de graduação numa universidade pública.

Participante 7

A participante 7 (P7) tem 39 anos, há onze anos que mora em São Paulo, é do departamento de Cauca, é formada como engenheira elétrica e trabalhou na sua profissão por seis anos em Bogotá. Nesse trabalho conhece um brasileiro com o qual estabelece um relacionamento afetivo, viaja a São Paulo e decide deixar seu trabalho e seu país para continuar com seu relacionamento. Ao contrário do que pensava, não foi fácil para ela encontrar um trabalho na sua profissão, inicialmente as dificuldades foram por causa da documentação, já que seu visto não

permitia atividades remuneradas e não conseguia ter acesso a uma carteira de trabalho. Com o objetivo de obter esta documentação casa-se com seu namorado. Logo depois, consegue trabalhar numa empresa como engenheira durante um período de três anos, mas não consegue se adaptar e não gosta do ambiente de trabalho. Depois desta experiência, decide não procurar mais trabalho na sua profissão e procura outras opções. Tempos depois consegue um trabalho como tradutora de textos no qual trabalhou por três anos, atualmente é professora de espanhol, há dois anos que desempenha essa atividade. É a única das participantes que contempla dentro dos seus projetos de vida voltar à Colômbia e junto com seu esposo estão considerando a possibilidade da consecução do projeto.

Participante 8

A participante 8 (P8) é de Bogotá formada como artista plástica. Sua primeira migração foi pela expatriação do seu esposo por parte da empresa na qual trabalhava na Colômbia, são deslocados para Miami nos Estados Unidos cidade na qual morou por dois anos. Nesse período teve uma filha com seu esposo e pede a ele para mudar de cidade. Logo depois são enviados para São Paulo no Brasil pela mesma empresa. Poucos meses depois de chegar à cidade, ela se separa do seu esposo, ainda assim decide ficar na cidade para não deixar a sua filha longe do pai. O casal recentemente separado trabalhou junto durante vários anos estabelecendo uma cadeia de um restaurante colombiano em São Paulo, finalmente ela deixa o trabalho no restaurante e começa a procurar outro tipo de trabalho. Tenta retomar o oficio que tinha na Colômbia em relação a sua profissão, desenhando e fabricando joias na sua própria casa, mas o negócio não funcionou e termina fechando sua oficina de desenho. Por causa disso e da recente morte do seu pai na Colômbia, volta para a Colômbia durante algum tempo, mas sua filha não gosta de Bogotá e ela decide voltar para São Paulo. Há nove anos que mora em São Paulo, aproveitando sua experiência no negócio dos restaurantes encontra trabalho na cidade, até o momento tem trabalhado em três restaurantes na parte administrativa, financeira e de compras.

6.2 Resultados e análise por categorias

A partir das narrativas dos participantes, dos referenciais conceituais e do diálogo com os objetivos da pesquisa, se estabeleceram as categorias que serão apresentadas a seguir. No conteúdo das entrevistas foram registradas as ocorrências das categorias nas frases, orações ou parágrafos com a técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977). Para exemplificar, foram apresentados trechos das entrevistas que permitiram mostrar as afirmações feitas pelos participantes para cada categoria.

6.2.1 Identidade

A primeira categoria teve como objetivo descrever e compreender as diferentes construções identitárias identificadas nas entrevistas do conjunto de migrantes colombianos, sendo a mesma dividida nas subcategorias: Construção de *selves*, Construções dos outros generalizados, e Estratégias. A partir da análise, foi elaborado um panorama de possibilidades de construção dos processos identitários identificados no conjunto dos participantes utilizando a noção de *continuum* empregada por Ribeiro (2014) que faz referência a um processo constituído de extremos onde há dois polos de respostas possíveis (social e subjetivo), sendo que as identidades seriam construídas em algum ponto entre estes extremos. Apesar da diversidade dos participantes na construção das suas trajetórias como migrantes, todos buscam reconhecimento próprio e externo a um cenário distinto daquele do seu país natal, evidenciado pela possibilidade de posicionar-se e construir projetos de vida e identidades.

As possibilidades de construções identitárias frente à migração foram agrupadas a partir de núcleos comuns de sentido em três grupos nos quais transitam os participantes. Serão descritos a seguir cada um dos grupos mostrando o panorama encontrado sobre as possibilidades de ser no estrangeiro divididos nas subcategorias correspondentes.

6.2.1.1 Grupo 1

Construção de *selves*

Nas narrativas dos participantes se encontraram diferentes alusões ao que foi considerado como construções identitárias, frente ao fenômeno da migração. Foram identificadas afirmações, definições e formas como a pessoa se refere a si mesmo e como se identifica intencionalmente, ou não, com algumas características em relação aos referentes sociais que consideram importantes. Numa expressão dos *selves* no sentido de autoconsciência na relação com o outro (Mead, 1953) e que utilizam para tomar decisões e reconhecer-se em outros, sejam esses, eventos, personagens ou situações. Foram ressaltadas aqui as construções relacionadas com processos de autoconhecimento (Fischer, 1996), nas quais se identificaram processos de transformação e permanência (Ribeiro, 2009), o primeiro a partir do fenômeno da migração como mudança importante nas suas vidas, e o segundo da manutenção de antigos referentes que os caracterizam no sentido de heranças do passado da sua tradição social (Larraín, 2001).

Neste ponto do *continuum* encontramos os participantes 2, 5 e 8, três dos oito participantes do total da pesquisa. Entre as narrativas classificadas neste grupo de possibilidades de ser migrante, se ressaltam as seguintes características: redes e grupos de referência ligados ao país de recepção; outros referentes identitários mais marcados do que a nacionalidade; a liberdade como valor em relação a um "espírito de viajante"; pouco contato com o país de origem cortam vínculos ou estes são frágeis; experiências de socialização especialmente na infância relacionadas com o fenômeno da migração e, por último, um importante percurso em experiências anteriores de migração em outros países diferentes ao Brasil. A seguir se explicitará com mais detalhe cada um dos aspectos referenciados.

Uma das primeiras características a ressaltar é que os grupos de referência, as redes de relacionamento, os espaços de socialização ocupados, são construídos em relação ao país de recepção, com nativos, e intencionalmente não são procurados colombianos na mesma situação de migração. É importante esclarecer que nos outros grupos do panorama de possibilidades da mesma forma há estabelecimento de relações com nativos, a diferença se encontra na clara intenção do Grupo 1 de não estabelecer relações com colombianos. Como afirma P5, no trecho a seguir:

no he conocido muchos colombianos, es que a mí no me gusta meterme

> *en lo que yo llamo guetos cuando llego a un país, cualquiera que sea, porque siento que no te integras a la cultura, me gusta mezclarme con la gente local, tener novias locales, me han invitado a salir colombianos y no voy.*

Semelhantemente a P8 que afirma que embora ela tenha trabalhado durante vários anos num restaurante colombiano em São Paulo, o qual permitiu que ela conhecesse um importante número de colombianos, não mantem relações constantes com estes, nas palavras dela, *"no, yo no tengo más amigos colombianos y eso que conozco bastantes por mi trayectoria en el restaurante colombiano que monté, hacen plan de colombianos y no es lo mio"*, similarmente o P2 afirma "*no me gusta reunirme con colombianos, los colombianos que hay en Brasil no me agradan"*.

Em congruência com o anterior, estes participantes estabelecem relações afetivas e familiares com brasileiros, no caso do P2 sua esposa e duas filhas são brasileiras, a namorada do P5 é brasileira e desse modo afirma que nos países onde tem morado procura estabelecer relacionamentos afetivos com mulheres nativas, por último a P8 é separada de um colombiano e sua filha é nacionalizada brasileira, similarmente tem estabelecido novas relações afetivas com brasileiros, "*aquí me ha pasado de todo, he tenido la perspectiva de casada, la perspectiva de soltera, la perspectiva de tener novio brasilero"*.

Dessa forma, é possível perceber que há uma busca intencional por parte dos participantes de um processo de adaptação assumido através da construção de referentes sociais novos para se definir, por meio do estabelecimento de relações com nativos e evitando os grupos de colombianos, se reconhece que aquilo foi sua escolha para a adaptação. Em geral, nas suas trajetórias de migração suas construções identitárias não são referenciadas com a Colômbia e esta escolha os define como migrantes, não só no Brasil senão em qualquer país onde se estabeleçam.

Aparecem outros referentes identitários que são considerados de importância para este grupo, como é o caso do oficio, da profissão, ou da atividade de trabalho em geral. O trabalho aparece para estes participantes como um meio para alcançar um objetivo que os define como migrantes, seu prazer pelas viagens, o valor outorgado à "liberdade" e o que definem como "*espírito viajante*" (P2 e P5). No caso de P5, a escolha por um trabalho independente mais do que um emprego numa empresa é intencional, e está relacionada com seu gosto pelas viagens, "*me gusta estar libre e ir viajando donde me gusta por eso trabajo como independiente*", P5 como

engenheiro consultor outorga valor à "liberdade" de ser trabalhador independente (autônomo), "*para mi la solución fue hacer empresa, consultoria, así puedo estar más libre, viajar cuando yo quiera*".

Semelhantemente, a trajetória de trabalho do P2 tem sido de uma atividade transversal, as vendas, este fato é relacionado com suas viagens por diferentes países, "*yo he trabajado em ventas casi siempre para viajar*". Sem contar com nenhuma formação acadêmica, além do ensino médio, sua ocupação tem permitido resolver seu sustento econômico e fazer as coisas que considera prazerosas, "*yo se hacer dos cosas que se complementan, vendo lo que sea, donde sea y eso me permite hacer lo que me encanta, viajar*". Reconhece essa habilidade como aquela característica que tem definido uma importante parte de seu caminho:

> *Nadie me enseño eso de vender, mi papá no hacia ese trabajo, no tengo en mi familia vendedores, soy un vendedor nato, nací para vender, yo comencé a vender frutas, fue lo primero que vendí y me gustaba para ganar plata, después te das cuenta que vender es algo que puedes hacer en cualquier lugar del mundo.*

É importante esclarecer que a ocupação de vendedor do P2 tem sido desempenhada principalmente como trabalhador autônomo, o que se relaciona com a quantidade de deslocamentos - sete países diferentes - que tem caraterizado sua trajetória de trabalho e de vida, "*me fui a la deriva de lo que pudiera hacer allá pero que fuera relacionado con trabajo independiente, he tenido que trabajarle a otros en algunos periodos cortos de tiempo pero no es lo que más me gusta"*.

No caso da P8, os referentes identitários são de outra natureza, mas é compartilhado o fato de não se identificar com referentes da Colômbia. Sua escolha pela migração à cidade de São Paulo está ligada ao fato de ser mãe, marca identitária - no sentido do Scheibe (1995) - que aparece notoriamente na sua narrativa. Sua história de migrações é marcada primeiro pela trajetória de trabalho do seu ex-marido que foi repatriado por uma empresa a primeira vez para Miami e, posteriormente, para São Paulo. Nessa história, P8 se separa e decide ficar em São Paulo para não separar a filha do seu pai, e anos depois numa tentativa de voltar para a Colômbia é de novo sua filha quem marca seu retorno para São Paulo, pois a mesma afirma não se adaptar nesse país, portanto, o fato de ser mãe é o que legitima sua escolha pela migração como projeto de vida.

Ao assumir o projeto de migração como próprio aparecem outras marcas identitárias importantes assumidas no processo como sua profissão e sua experiência de trabalho, "*soy artista plástica, no fue fácil aqui retomar mi profesión de cero, entonces aproveche mi experiencia de trabajo en la parte administrativa de restaurantes y a eso me dedico*". Atribui que, possivelmente, sua profissão de artista plástica tenha ajudado no seu processo já que por causa da sua formação, a construção de seu estilo ou imagem física e seu pensamento tem sido mais aberto e alternativo e, consequentemente, diferente ao que ela considera o comum na Colômbia "*yo soy artista plástica, el artista es más abierto, en parte por eso mi estética siempre fue diferente, no me veo igual que algunas colombianas migrantes que he conocido*".

Por outro lado, continuando com a lógica das suas construções identitárias, eles não viajam com frequência à Colômbia, *"en estos 15 años fuera he ido dos veces, la última vez me quede sólo tres semanas, la verdad no me quedo mucho tiempo en Colombia cuando voy"* (P5), quando se encontram lá durante algum tempo manifestam um estado de inconformidade que faz que desejem voltar rapidamente para o país onde moram, seja o Brasil ou em outros países de migração das suas trajetórias de vida: *"Yo no me adaptaría más a Colombia, me encanta pero ya me quedo dos meses allá y me quiero matar, me quiero ir de ahí"* (P2), *"las últimas veces que he vuelto a España como que estoy 3, 4 semanas y digo ya quiero volver a São Paulo"* (P5).

É possível relacionar a questão com uma falta de conhecimento das condições atuais da cidade ou país de origem como parte da falta de referentes com o mesmo, *"es que como yo no vivo en Colombia hace 15 años yo no sé cómo está Bogotá, no tengo ni idea, dicen que ha mejorado pero no sé"* (P5). Esse aspecto, entretanto, não é compartilhado completamente com o grupo, no caso da P8 ela viaja com mais frequência para a Colômbia, mas, coincidindo com os outros participantes, afirma sentir-se cada vez menos identificada com o país o que é ressaltado nas viagens à Colômbia, "*voy como una o dos veces por año a Bogotá pero cada vez me siento menos colombiana, siento que hay mucho menos respeto por la diferencia allá, no me siento muy colombiana ultimamente"*.

Outra questão importante é que afirmam ter vivenciado uma separação de vínculos com as pessoas que em algum momento os uniam com a Colômbia, em especial de tipo familiar, o que pode ser interpretado como mais um elemento configurador da sua identidade como migrantes: *"ni mi papá ni mi mamá viven entonces tampoco voy casi allá"* (P2), "*pocas cosas me amarran a Colombia"* (P2), *"yo siento que de algún modo corte con muchos vínculos sentimentales con mi*

país, mis padres ya murieron en Colombia y ya como que tengo una identidad de donde viva" (P8).

Em relação a estes aspectos, dois dos participantes deste grupo atribuem a si mesmos o desprendimento como característica pessoal na formação de vínculos nas relações com outras pessoas, "*yo soy muy desapegado, no creo muchos vínculos ni de amigos ni de família, me gusta estar libre*" (P5) como foi tratado anteriormente esta questão se relaciona com o valor outorgado à "liberdade" e aparece desse modo nas formas como é assumido o trabalho. Similarmente o P8 afirma "*en esta ciudad las personas no son muy de vínculos y en el fondo yo también soy así*", este fato aparece relacionado com a escolha de São Paulo como cidade para morar, o que será tratado mais amplamente na categoria São Paulo, Brasil como escolha.

A migração para este grupo aparece como parte dos repertórios pessoais, a partir de experiências de socialização na infância e que os acompanham até a atualidade, a família nuclear de todos os participantes é migrante ou a migração foi parte da sua história em algum momento da vida, "*mis hermanos y mi papá viven fuera de Colombia*" (P5), "*mi hermano vive en los Estados Unidos*" (P8), "*mi hermano trabaja en el extranjero también*" (P2). Referentes sociais importantes como a família tiveram uma marcada influência na posterior consolidação de projetos de vida de migração, "*mi papá viajaba mucho y el me llevaba, creo que ahí comenzaron las ganas de viajar*" (P5), ou como relata o P2:

> *Mi historia comienza desde muy pequeñito porque mi papá tenía un camión, él era transportador y viajaba por casi toda Colombia llevando viajes, entonces me acostumbre mucho a viajar con él, mi papá viajaba prácticamente el año entero, entonces me quedo eso desde pequeñito de viajar.*

As trajetórias pessoais do grupo se caracterizam pela migração a outros países antes de estabelecer residência em São Paulo, é o grupo com o maior número de países de migração: P2 morou em sete países diferentes, P5 morou na Espanha e na Irlanda antes de vir ao Brasil, e P8 morou nos Estados Unidos. Suas experiências em outros países permitem que a experiência da migração em geral não seja uma novidade frente a qual se afrontam, embora as grandes diferenças dos contextos entre diferentes países, o fenômeno da migração compartilha características similares. Países como a Espanha e os Estados Unidos, nos quais em determinadas cidades (P8 em Miami e P5 em Madrid) a presença de uma comunidade latina é muito ampla, permite o surgimento de categorias identitárias mais amplas nos participantes, por exemplo,

reconhecer-se como latino mais do que especificamente como colombiano. P5, neste caso, quando muda sua residência de Europa para América refere pertencimento a características que ele reconhece como latinas, "*cuando llegue a Brasil me re-encontre con América Latina, con la buena onda que tenemos, todo es más espontaneo, mas relajado, me sentia más tranquilo aquí, la gente es muy estresada en España, trabajar con los españoles es complicado*".

No caso do P2 numa das suas migrações, específicamente à Argentina, aparece a marca de identidade "caribenho" e "estrangeiro", "*las argentinas son locas por nosotros los caribeños, les gusta mucho como hablamos, a todas las mujeres del mundo le gustan los extranjeros*", a migração para diferentes países é uma marca importante na construção da sua identidade "*yo me adapto fácilmente a las personas y a los lugares, eso me quedo de haber viajado por 13 años sin un lugar fijo*" "*yo nunca voy a parar de cambiarme de lugar, para mí es muy difícil*". Similarmente como afirma a P8 ela se reconhece como "latina" e afirma que sua experiência de migração precedente facilitou a adaptação a sua nova migração:

> *Ser extranjera nunca ha sido un inconveniente aquí, lo que pasa es que mi experiencia de tres años viviendo en Miami me dejaron un poco más internacional, mas perdida dentro de la identidad, uno en Miami se mezcla más, pasas a ser una latina más, en Miami siempre pensaron que yo era brasilera, y me hablaban en portugués y yo no, yo soy colombiana, creo que ya venía de un núcleo de extranjera más que de dónde eras específicamente, sintiéndome latinaza.*

Em um debate entre a permanência que experimentam por morar em São Paulo há alguns anos e sua trajetória marcada pelas mudanças entre países, aparecem posições contraditórias que mostram seu conforto e vontade de ficar na cidade e, ao mesmo tempo, viajar e morar num outro lugar ou voltar à Colômbia. Seus posicionamentos mostram uma tensão entre a permanência e a mudança de país como escolha de vida, entre um desejo de enraizamento e desenraizamento continuo. No caso do P5: "*creo que es difícil salir de aquí, me gusta mucho São Paulo, este lugar es como mi casa, me identifique con la ciudad*", "*siempre he viajado, yo no puedo estar quieto, ahora quiero ir para Asia*", "*la economía colombiana está mejorando yo quiero ir a echar un ojo allí, ahora en Brasil está parado*". No caso do P2: "*yo me radique afuera viajando, siempre había vivido para viajar y conocer*", "*ahora quiero hacer plata por mi familia y después de generar una estabilidad aquí de nuevo a viajar, quiero irme a vivir en Australia, no conozco pero me encantaría irme, no sé por qué*", "*quiero conocer 60 países como mínimo, conocer otros lugares y quedarme un tiempito*". Por último, P8 "*a mí me gusta vivir acá, en Bogotá me siento*

súper agredida, yo siento que no soy de allá", "*voy bastante a Bogotá pero cada vez me siento menos colombiana*", e, ao mesmo tempo, afirma pensar continuamente no retorno a Colômbia, "*tengo crisis de querer devolverme muchas veces*".

Para finalizar, este grupo tem uma tendência predominante à ampliação dos seus referentes sociais que incluem, principalmente, referências do novo país. É possível conjecturar que no processo subjetivo de criação de sentidos, acreditam que é preciso uma negação e separação de referentes herdados da socialização no país de origem, no sentido de negar algumas das características como colombianos para construir novas referências, a partir de outros repertórios. Em geral, não se caracterizam por marcas identitárias que os definem como colombianos nem como migrantes, ao contrário, se diferenciam intencionalmente dos colombianos e se identificam ao contrário do que para eles caracteriza aos colombianos, como será apresentado com mais detalhe na categoria a seguir.

Construção dos outros generalizados

Como abordado nas bases teóricas, as construções identitárias são entendidas no processo relacional entre o eu e os outros, vinculando as dimensões subjetiva e social da identidade (Dubar, 1998; Ribeiro, 2012a). Dessa forma, foram ressaltadas nesta seção as definições, afirmações dos "outros" e dos próprios participantes sobre os colombianos, num processo de diferenciação e igualdade em relação aos outros (Fischer, 1996), a partir do qual surge o reconhecimento e pertencimento, ou não, a algum grupo social. Como afirmado por Mead (1953), existe um lugar primordial na existência do outro e a partir da incorporação ou não do ponto de vista dos outros para refletir sobre si mesmo aparece o outro generalizado, na atualização do conceito num contexto mais contemporâneo os outros generalizados (Malo, 2007).

Os participantes deste grupo não se identificam com as características que atribuem ao grupo de referência do país de origem, os colombianos no estrangeiro, não se reconhecem como parte do mesmo, neste caso a identidade atribuída não é a assumida. Como assinalado por o P2 quando faz referências negativas dos colombianos no Brasil, "*los colombianos en Brasil son ladrones, personas de baja formación académica"*, e dos colombianos como estrangeiros em geral, "*hay muchos colombianos en Francia y en Estados Unidos que viven mal y en Colombia vivían bien, trabajan sólo por decir que viven allá y yo dije no, yo no voy a ser de esos*". Dessa forma justificam a ausência de relações pessoais com outros colombianos, identificando-se de

maneira oposta com o que para eles são os colombianos no estrangeiro, "*es que yo no soy como los otros colombianos, a mí me da verguenza de ellos"* (P2), "*hay colombianos que lo primero que hacen es buscar más colombianos, yo soy todo lo contrario entonces no los busco*" (P5). A partir de sua própria experiência de migração, P2 narra sua perspectiva dos colombianos que saem do país e como alguns fluxos de migração dos mesmos têm sido intensificados:

> *Hay muchas cosas colombianas que no me gustan, el trato de las personas colombianas cuando viajan, son muy ordinarios, mucho colombiano es mal educado, no tiene respeto por los lugares que está visitando, me decepciono de ver que la mayoría de gente que sale son ladrones y gente sin mucha educación, yo no veo muchos colombianos viajando de un nivel económico bueno, o de una educación un poco más avanzada, que tengan una universidad, algo así, mucha gente de bajo nivel. En Argentina cuando yo fui en 1998 prácticamente el único colombiano era yo, ahora colombiano es como que le echaran la madre a uno allá.*

No caso da P8, ela valoriza negativamente os colombianos que no estrangeiro mantém una identidade relacionada com a Colômbia, como afirma nos trechos a seguir: "*muchos colombianos en el extranjero continúan viviendo como colombianos, vistiéndose como colombianos, comiendo como colombianos, escuchando música colombiana, con una identidad súper fuerte, yo no tengo eso", "una amiga colombiana que lleva más tiempo que yo aquí y tiene una idealización de Colombia, se quedó con el Bogotá con que creció, que la violencia, que el tráfico en São Paulo, en Colombia es peor, las cosas no son así para mi muchas cosas están mejor acá",* e se identifica ao contrário do que colombianas que conhece em São Paulo:

> *Yo siempre fui diferente, pero yo veo a mi amiga de Bogotá con buzo cuello tortuga, el pelito con el peinado clásico, y la bota de Santorini, y cuando viaja a Colombia me pregunta si me trae Jeans and Jackets, (risas), yo no tengo mucho esa identidad de colombiana.*

Por outro lado, é reconhecido que, em alguns contextos, os colombianos são discriminados e justificam essas ações em relação ao que consideram como comportamentos inadequados, eles como colombianos afirmam nunca ter experimentado discriminação, não se atribuem para si essas características que os outros impõem sobre os colombianos no estrangeiro e até concordam e interiorizam a visão dos outros,*"como colombiano si hay cosas de discriminación pero que dependen de tu actitud pues si tu andas por el mundo haciendo maldades pues vas a recibir lo mismo a mí nunca me ha pasado nada de eso"* (P2), "*en España*

la percepción del colombiano es mala, y es en parte verdad, uno dice ah ya están haciendo cagadas" (P5).

Distanciando-se das percepções sobre os colombianos no estrangeiro em relação ao possível preconceito e discriminação, atribuem os mesmos a uma desinformação geral sobre a Colômbia:

> *El brasilero sabe poco de quienes somos, tiene información muy superficial, habla español entonces es argentina, y si no es argentina no saben de dónde es y ya viene la claro como es linda es colombiana, tiene que ser linda, esas son las asociaciones básicas* (P8).

Ou como afirmado pelo P5:

> *Existe tabú si, por ejemplo yo tenía una novia española y siempre que salíamos los dos la gente ah de donde son? entonces yo decía yo soy de Colombia y ella es de España y todo mundo ay que legal España y Colombia qué hey Colombia no es legal, la gente como que tiene mucho desconocimiento de Colombia en general, igual que en Latinoamérica en general, todos creen que Estados Unidos y Europa es lo máximo y que el resto de América Latina es de segunda categoría.*

Num encontro de realidades heterogêneas também aparecem algumas referências positivas frente aos colombianos estrangeiros, ressaltando que as características negativas são mais fortes no sentido de representação social, "*la gente bien colombiana en España era minoría, había gente dura trabajando, estudiando, en Colombia hay mucha diferencia de gente"* (P5), algumas características do grupo como referência social maior são identificadas como próprias, "*admito que tenemos cosas como ser los mejores trabajadores, inteligentes, emprendedores, verracos eso sí eso es verdad, es como que nosotros nos vendemos más como trabajadores, acá no se venden tan fácilmente por dinero"* (P8).

Finalmente, estas construções de si mesmo em relação à oposição frente ao outro são a escolha identitária realizada por este grupo para manter sua migração de longa duração de forma "bem-sucedida", a identidade como estratégia para este grupo será mais amplamente apresentada na categoria a seguir. As representações sociais dos colombianos no estrangeiro numa importante parte são negativas, estes possíveis papeis atribuídos não são assumidos pelo grupo como próprios. As concepções discriminatórias dos colombianos não são vivenciadas no sentido de reconhecimento frente as mesmas, ao contrário, são vivenciadas como diferentes do que eles são,

reconhecendo que é uma realidade existente mas que não é a realidade deles, segundo Mead (1953) não haveria uma incorporação desse ponto de vista dos outros sobre si mesmo, e se existe é para nega-lo em relação ao si mesmo. Como construção da identidade, neste caso, os outros me definem por meio da diferenciação adquirindo uma identidade distinta e específica (Larraín, 2001).

Estratégias

As construções identitárias específicas deste grupo aparecem como uma estratégia para a migração no encontro com sociedades novas. Construções caracterizadas por: um distanciamento das referências dos grupos sociais de origem, relacionamentos prolongados com nativos do país de recepção, ampliação dos referentes sociais para definir-se, e destruição de alguns referentes em relação às características do país de origem. Todos estes têm permitido as afirmações deles como seres humanos simbólicos e materiais em relação aos outros e a eles mesmos. Sua forma de agir no mundo é alicerçada na negação das fronteiras do que eles consideram "ser colombianos" e a construção de uma identidade oposta à mesma é o que define sua estratégia identitária neste contexto.

Esta identidade, como postura ou posicionamento, é construída também para as transições nas suas ocupações de trabalho, como outros autores tem afirmado, a identidade aparece como um elemento estratégico para a carreira (Malvezzi, 2010, 2003; Renteria, 2008; Ribeiro, 2009). Estes participantes teriam características de trabalhadores "flexíveis" ou "adaptáveis" em congruência com seus movimentos de migração nos quais vão mudando as concepções de trabalho em cada contexto no qual se estabelecem, mas, no reconhecimento de uma atividade de trabalho na qual são especialistas independente do lugar no qual a mesma seja realizada.

Estes aspectos identitários podem relacionar-se com o que, no modelo do Berry (2003, 2004), é considerado como integração à cultura receptora, no qual não se deseja manter as características da herança cultural e se interage com a cultura receptora. Dessa forma, a construção da identidade é considerada recurso importante e estratégia de adaptação no processo de aculturação (Llajaruna, 2004).

A identidade nesta forma de administrar a migração é deslocada de vínculos locais específicos, ou os mesmos são frágeis e temporais, há uma heterogeneização e pluralização de

referentes e critérios, como analisamos nas trajetórias de P5 e de P2. Como afirmado por Bauman (2005) e Giddens (2002) numa sociedade globalizada a identidade é assumida a partir de rápidas transformações e não é mais o foco de estabilidade e pertencimento no mundo social. Encontram-se mais neste grupo a possibilidade de identidades hibridas em relação a pluralidade de suas pertenças subjetivas a partir das suas experiências sociais, um migrante com uma identidade de caráter hibrido teria um *background* cultural que permite a possibilidade de criar muitas identidades, aquelas que considere mais relevantes para o seu modo de vida no mundo.

6.2.1.2 Grupo 2

Construções dos *selves*

Neste grupo encontramos os participantes 4 e 6 (P4 e P6). Uma segunda possibilidade de construções identitárias frente ao fenômeno da migração é caracterizada pela tentativa de equilíbrio entre os referentes sociais que os definem, conseguindo conciliar, ao nível identitário, aspectos do seu país de origem e do novo o qual os recebe como migrantes. Nas palavras do P4, "*la esencia misma del placer está en mezclar todas las cosas, todos los países, todas las culturas*", o mesmo outorga um valor positivo à migração na constituição dos países, "*los países mejoran cuando hay uma mezcla de elementos diferentes, la migración enriquece*".

A "mistura" é o que caracterizaria as construções identitárias deste grupo, como afirma o P4 que se denomina ele mesmo como "*cidadão do mundo*" mostrando sua característica como migrante pelo mundo sem romper os vínculos com seu país de origen.

> *Hoy somos habitantes y ciudadanos del mundo y no de un país, esa idea cada día está más fuerte en mi cabeza y eso no significa que me haya separado de Colombia, por el contrario la mantengo viva, yo tengo doble nacionalidad, colombiano y habitante del mundo, mi concepto de mundo es diferentes al de fronteras entre países.*

Da mesma forma a P6 afirma caracterizar-se por essa união de referentes, "*yo soy una mezcla, se me nota hasta en el acento, entre español de España y el colombiano y ahora con el portugués de Brasil*".

São encontradas, conjuntamente nestes processos de contrução identitária, posições paradoxais frente à definição de si a partir de um duplo referente, como é narrado por P4, pois ele sente pertencimento pela cidade de São Paulo e gostaria de se posicionar politicamente por meio da ferramenta democrática do voto, mas, para naturalizar-se brasileiro deve realizar uma renúncia à nacionalidade colombiana, a qual também sente como própria:

> *Hay una frase que dice que lo importante en la vida no es donde se nace ni donde se muere sino donde se lucha, entonces yo me siento ciudadano de ésta ciudad y parcialmente ciudadano de este país porque llevo casi la mitad de mi vida aquí, y pago más impuestos que la gran mayoría de brasileros y me intereso mucho por el cotidiano y por lo que pase, pero para naturalizarme tengo que renunciar a ser colombiano, y ahí está el dilema tampoco quiero dejar de ser colombiano, me intereso mucho por mi país, ese es mi dilema*.

Nesse sentido, P6 ressalta que embora ela ficasse um período longo sem voltar a Colômbia, doze anos, ela não se sente como uma "despatriada", este problema foi causado pela dificuldade que teve em regularizar seu visto no Brasil, havendo organizado sua vida e seu trabalho em São Paulo ela não queria perder a possibilidade de entrar de novo no país, pois sair com um visto irregular negaria a entrada no retorno ao Brasil:

> *Cuando volví a Colombia después de 12 años fuera la persona de migración en Colombia no encontró mi registro de salida porque fue hace más de diez años, él me dijo, pero usted es una despatriada, yo le respondí no, nunca, soy una profesora con una hija que mantener, mi vida está allá, luego me dijo que mi acento era muy extraño, yo le respondí pues claro tanto tiempo afuera te cambia hasta eso*.

Congruente com estes posicionamentos, as redes de relacionamento e de trabalho são constituídas por brasileiros e colombianos, os nativos são considerados um apoio sólido na experiência de migração ,"*mis amigos brasileros fueron los que me permitieron sobrepasar tiempos difíciles y quedarme a pesar de todo*" (P6), e com os colombianos são mantidas relações de solidariedade, "*como profesora de español conozco varios colombianos profesores, nos reunimos con frecuencia, somos buenos contactos de trabajo entre nosotros*" (P6), "*mantengo vínculos muy grandes con Colombia familiares lógico pero también profesionales*" (P4).

Além disso, a esposa do P4 é brasileira ao igual que seus colegas de trabalho, de modo particular aparecem similarmente relações de solidariedade estabelecidas com outros colombianos, na posição de equilíbrio que caracteriza o grupo este participante consegue

conciliar e manter ativas as redes não só com colombianos migrantes senão com a Colômbia por meio de algumas universidades para as quais apoio o processo de estabelecimento do convenio com a universidade onde trabalha. No laboratório do qual é chefe, tem sete estudantes colombianos realizando algum estudo de pós-graduação, o qual faz parte de um projeto pessoal e profissional que desenvolve faz alguns anos servindo de ponte para trazer estudantes colombianos para a universidade na qual trabalha. Contudo aparece aqui dessa forma uma posição paradoxal, apoia a migração colombiana para São Paulo, mas ao mesmo tempo considera que cada profissional que sai é uma perda para a Colômbia, "*aunque formarlos como buenos profesionales es lo mejor que puede hacer uno por ellos, ahí viene la parte contradictoria, un número representativo de los que salen no vuelven y aunque me alegra por ellos, es una perdida para Colombia*". De novo outorgando um valor positivo à migração como importante fator de desenvolvimento de um país, "*el número de inmigrantes de Colômbia deberia aumentar, no disminuir, nosotros no teníamos la cultura de salir y cada vez las perspectivas de otros lugares atraen más*" este aspecto se relaciona dessa forma com a concepção positiva que ele tem dos colombianos no estrangeiro em oposição ao grupo anterior:

> *en uno de mis viajes a Colombia por mi profesión ya hace varios años comencé a entrevistar estudiantes con el deseo de venir aquí y como todo proceso comenzó muy pequeño y continuo creciendo y hoy temos el placer de tener más doctores y mestres formados por nosotros que por las universidades colombianas, en mi área de trabajo, y eso es muy satisfactorio hago eso porque tengo la idea de que todos tenemos que colocar un grano de arena para construir ese país y cada uno dentro de su ámbito profesional puede hacer alguna cosa.*

É importante esclarecer que diferente do P4, a P6 não tem um vínculo tão forte com a Colômbia embora ela se relacione com colombianos migrantes no Brasil, o vínculo é mantido principalmente por sua mãe que ainda mora no país, mas, ela afirma que quando sua mãe já não esteja mais viva, o vínculo frágil que a unia a Colômbia vai desaparecer, "*cuando muera mi mamá se acabaron mis lazon con Colombia, vendo la casa que tengo allá y listo*".

Por outro lado, foram encontradas algumas marcas identitárias importantes para o grupo, sua ocupação em relação a sua profissão, os dois participantes são professores, e no caso da P6 ser mãe. A P6 é licenciada em línguas (inglês – espanhol, espanhol – português) esta profissão tem marcado fortemente sua atividade de trabalho no estrangeiro e a escolha pelos países de destino, "*yo tengo graduacion, eso hace diferencia al ser profesora de español en cualquier*

lado", "*yo pude haberme ido para los Estados Unidos pero allá es más difícil, yo no voy a limpiar pisos, soy profesora y voy a estar donde pueda seguir siendolo*", no começo das suas duas migrações (Espanha, Brasil) começou como professora de inglês, posteriormente ela afirma que no percurso da sua trajetória ela se reencontra como professora de espanhol e até a atualidade é sua ocupação, "*decidi que sólo queria ser profesora de español, de nada mas*".

Similarmente para o P4 ser professor é uma marca que se relaciona positivamente com a migração, pois a mesma tem permitido que ele entrasse em contato com pessoas no mundo todo, a academia como uma rede internacional é relacionada por ele com a migração como uma tendência mundial, "*he tenido la oportunidad de entrar en contacto con diversos grupos en el mundo y de mantener una relación profesional muy fuerte con grupos del mundo*", "*la migración como ella es hoy, es una tendencia en el mundo que no tiene retroceso, es un proceso irreversible de movimiento mundial*".

Algumas situações da marca identitária mãe já foram descritas com a P8 do grupo anterior, a situação para a P6 é semelhante, o futuro da sua filha é um dos argumentos utilizados para legitimar sua história de migração no Brasil, ela chega a morar em São Paulo quando sua filha tinha 18 meses e suas perspectivas de trabalho na Colômbia no seu retorno depois de morar por 15 anos na Espanha não pareciam promissórias, "yo *me mantuve ante todas esas dificultades porque lo necesitaba y tenía una hija que mantener, en Colombia no tenía nada y acá tampoco pero por lo menos el panorama prometía que habría trabajo*", "*a qué me iba a devolver a Colombia, aunque tenía mi casa propia mi madre vivia allá, cómo me iba a vivir a la casa si no tenía dinero y no tenía con que pagar las cuentas de mi hija*", "*no puedo volver frustrada, tiene que volver exitosa por eso no vuelve porque cria expectativas próprias e sociais*".

Da mesma forma que no grupo anterior, a família nuclear destes participantes é composta por migrantes, "*todos mis hermanos viven en los Estados Unidos*" (P6), "*mi hermano trabaja en los Estados Unidos*" (P4). Ademais as famílias próprias que conformaram na sua trajetória de migração se caracterizam por ser de diferentes nacionalidades, "*mi hija es española y colombiana*" (P6), "*mi familia es peculiarmente migrante, mi esposa es italiana y brasilera y mi hija es australiana y brasilera*" (P4).

Finalmente, em termos gerais, este grupo afronta as mudanças que a migração como fenômeno traz construindo uma "*marquetaria*" de coisas velhas e novas sem deixar de lado as posições paradoxais que provém do fato de posicionar-se no meio de dois mundos culturais com

diferentes interpretações, de sentidos e significados. Como afirmado por Ciampa (1987), na migração a identidade das pessoas afronta mudanças na sua história de vida que produzem contradições e rupturas, numa condição permanente de negociação no vir a ser em contínua reconstrução.

Construções dos outros generalizados

Em contraposição com o Grupo 1, neste grupo as afirmações sobre os colombianos como grupo de referência do país de origem, são positivas, dessa forma, alguns desses aspectos são atribuídos a eles mesmos nessa relação com os outros, assumindo uma perspectiva específica a partir da qual se posicionam frente aos outros (Ciampa, 1987).

Algumas das concepções positivas sobre os colombianos aparecem ligadas a características culturais atribuídas de algumas regiões do país, "*Yo soy paisa, los paisas tenemos fama de negociantes, somos buenos por eso*" (P6), representando dessa forma um pertencimento além do país, pela cidade específica de origem. Igualmente P4 considera que há uma boa percepção dos colombianos por parte dos brasileiros especificamente em relação à universidade e a perspectiva dos professores brasileiros que é compartilhada do mesmo modo por ele, "*los colombianos son muy bien vistos porque son muy esforzados, son muy serios, muy disciplinados, y eso es muy bueno, entonces cuando ellos terminan los profesores hacen todo el esfuerzo para que se queden*".

Para P4, ao contrário do Grupo 1, o desconhecimento das pessoas no Brasil sobre a Colômbia é assumido como uma vantagem:

> *De alguna manera le puedo llamar ventaja porque tenemos una cultura muy rica, interesante, poco explorado y conocida, entonces yo me he dedicado a aprovechar eso de manera muy solitaria y educar a las personas que encuentro con respecto a lo que significa ese país llamado Colombia.*

Por outro lado, há o reconhecimento, como no Grupo 1, de alusões preconceituosas e situações de discriminação pelo fato de serem colombianos, a diferença com o grupo anterior é que estes participantes reconhecem ter sofrido na sua trajetória de vida no estrangeiro situações de preconceito e discriminação, isto é explicado pelo fato deles reconhecerem-se como parte do grupo social maior "os colombianos", e no Grupo 1 estas experiências, no caso de ser narradas,

não eram reconhecidas como próprias no sentido de algum efeito emocional negativo que as mesmas pudessem produzir nos participantes. Como afirma o P4, "*existe un cliché sobre qué es ser colombiano y me siento muy mal porque cada vez que tengo que salir para alguna parte somos los más visados, los más cuestionados, los más perseguidos entonces eso es triste*", inclusive narra uma série de situações que tem vivenciado e nos quais tem experimentado uma "dor de pertencimento" ao seu país:

> *Ser colombiano tiene sus desventajas, viajo mucho y cada vez que llego a un aeropuerto tener un pasaporte colombiano es una desventaja y ya tuve momentos en que me sentí muy ofendido por el hecho de ser colombiano, frente a mis colegas de trabajo de diferentes países siempre soy el que tiene que sacar visa, el que paran en el aeropuerto y lo dejan ocho horas solo por tener este pasaporte.*

Semelhantemente a P6, narra alusões a episódios preconceituosos e para evitar a discriminação e confessa ter negado várias vezes sua nacionalidade, no Brasil "*Me preguntaron, profesora usted da clases en São Paulo sólo para disimular que es del cartel de Medellín? Yo respondí, no todos los colombianos trabajamos con droga, hay gente buena y mala como en todo lugar, me ofendí mucho*", e na Espanha como exemplificado no trecho a seguir: "*Tenemos muy mala fama aunque en España era más marcado, es una desgracia a veces ser colombiana en España mentí muchas veces mi nacionalidad para evitar comentarios molestos de las personas, decía que era Canaria".*

Estratégias

O Grupo 2, como posição intermediária no *continuum* de possibilidades de construções identitárias frente ao fenômeno da migração, se encontra na relação entre o interesse de manter relações e referências da Colômbia, e interagir nos diferentes espaços de socialização no contexto brasileiro, estes últimos fazem parte dos referentes para a construção da identidade e das formas de agir no mundo a partir da mesma. Uma identificação com a "colombianidade" e, ao mesmo tempo, um processo de diferenciação com a mesma, é o que define os diferentes posicionamentos nas narrativas deste grupo.

Estes aspectos identitários têm permitido, como afirma Berry (2003, 2004), a integração à cultura receptora, num processo de aculturação a qual é considerada no seu modelo a resposta

mais favorável frente ao fenômeno da migração. Poderia se pensar que este grupo se caracteriza, como nomeado por Chavez (2011), pela construção de identidades nacionais múltiplas no processo de integração à nova cultura conservando referências do país de origem.

Por outro lado, a educação, seja esta de tipo *stricto sensu* ou *lato sensu*, aparece como uma estratégia de leitura de contexto das necessidades do mercado local para conseguir a adaptação dos currículos e deles mesmos no mercado de trabalho, da mesma forma a conformação de redes profissionais de contatos foram chaves para a consecução e manutenção de postos de trabalho que fizessem possível a migração como projeto de vida de longa duração por meio da inserção social pelo trabalho.

Como afirmado pela P6, "*hice los cursos que mis contactos me dijeron que necesitaba hacer para asegurarme un lugar en la mejor escuela de español de la ciudad, te juro pagaba 400 reales por aquel curso y yo me ganaba 250, fue duro*", "*estudie licenciatura portugués-español en la Universidad Paulista, yo solo quería tener un título de aquí, lo necesitaba para mejorar mi perfil*". Da mesma forma P4 teve formação no Brasil, "*hice mi pós-doc aqui eso me abrio las puertas para ser profesor nombrado años después*".

As estratégias identitárias aparecem convertidas em estratégias operacionais que definem e marcam os caminhos, os procedimentos, os métodos para conseguir objetivos e, finalmente, para a inserção e construção de projetos no mundo, neste caso na migração como escolha e projeto de vida, transformando seus repertórios de competências em instrumentos que permitam planejar suas ações e agir sobre o mundo (Ribeiro, 2012b).

6.2.1.3 Grupo 3

Construções dos *selves*

Por último, três dos participantes (P1, P7, P3) foram agrupados numa possibilidade no outro extremo do *continuum*, aqui estão os participantes que na sua narrativa trouxeram mais elementos sobre uma identidade mais ligada à Colômbia, mas que, ao mesmo tempo, contam com uma estabilidade temporal no projeto de migração como escolha de vida. Como narra P7: "*yo voy todos los años a Colombia, pues uno cuando sale se vuelve más patriota, valorizas hasta el más*

mínimo detalle" ou, como afirmado pelo P3, sua experiência com a migração tem gerado nele um reencontro com a Colômbia, com suas raízes latinas:

> *Aprender una nueva lengua me implico otros procesos, que fue de nuevo encontrarme conmigo mismo y con mis raíces, porque a pesar que yo hablo portugués o intento hablar portugués de una manera fluida siempre mi acento latino está marcado ahí y no quiero dejarlo, entonces siempre hay una búsqueda con relación a mis raíces*.

No contexto da migração, este grupo mantém redes de relacionamento e amizade com colombianos migrantes, na coexistência de relacionamentos afetivos com brasileiros. O casal dos três participantes é brasileiro, a esposa e filho do P1, o esposo da P7 e o namorado do P3. Em congruência com uma escolha de vida pelo menos temporal da migração, aparecem as duas redes de relacionamento em coexistência como referentes sociais para a construção de suas identidades.

No caso do P1, suas redes com colombianos são muito importantes para o desenvolvimento do seu trabalho, no seu negócio de empréstimos pessoais somente trabalha com colombianos, por conta de que sua atividade é considerada ilegal, somente revela sua verdadeira ocupação para outros colombianos. O grupo de trabalho como parte das referências identitárias construídas é baseada claramente na sua própria nacionalidade, isto acontece nos dois lugares onde têm migrado, Chile e Brasil, o argumento apresentado é um sentimento de confiança por serem da mesma terra, aquela confiança é transmitida ao trabalho, é neste grupo social que ele se sente seguro em relação a sua atividade de trabalho.

Da mesma forma, P7 tem estabelecido redes de apoio de tipo religioso mas, com uma característica que é relacionada a suas construções identitárias frente ao fenômeno da migração, o grupo fala a mesma língua do seu país de origem o que representa para ela um apoio emocional que permite que ela tenha um lugar social estabelecido nesse grupo e possa experimentar sentimento de pertencimento, a construção desse lugar social em outros contextos tem sido uma das dificuldades mais importantes que ela tem na sua trajetória como migrante:

> *Un grupo al que voy de la iglesia ha sido una forma también de sentirme identificada aquí antes me parecía que todo era al revés no, Brasil funciona todo al contrario que en Colombia, lo que allá es una cosa acá es otra, no?, entonces, bueno el grupo de la iglesia me ayudo porque bueno hablamos el mismo idioma, para ubicarme, como que se me perdió el piso en un momento.*

Estes aspectos podem relacionar-se com outra questão compartilhada pelo grupo, a dificuldade que tem vivenciado para a consolidação de projetos próprios no contexto da migração sejam estes pessoais, profissionais ou acadêmicos. Nenhuns destes participantes trabalham naquilo que gostariam de trabalhar, dois deles não têm conseguido desempenhar suas profissões e adotaram outro tipo de ocupações, no contexto da migração esta dimensão do processo de adaptação especialmente ao mercado de trabalho tem sido dificultosa. Não conseguem o reconhecimento social que gostariam ter por meio do trabalho como atividade que os representa como pessoas, é uma sociedade que não reconhece neles ainda a marca social da profissão que no seu país de origem tem, como uma marca de status e valorada positivamente, dessa forma se encontram atrapalhados em outras marcas identitárias como "o colombiano", "o migrante", "o estrangeiro". No que Ciampa (1987) denomina como identidades mito que são o oposto do movimento da identidade como metamorfose no sentido de transformação que permitiria a emancipação como aquele movimento que supera as identidades impostas, estereotipadas, impedindo dessa forma o desenvolvimento destas pessoas no seu projeto de migração.

O trabalho que eles realizam como uma das dimensões que permitem a inserção social nos contextos, é considerado por eles de uma categoria mais "baixa", menos qualificada, e afirmam que não realizariam essas atividades no seu próprio país justificando que naquele contexto próprio seus lugares sociais são outros, estas atividades são assumidas somente no contexto da migração como escolha de vida. A criação de lugares sociais que permitam o desenvolvimento do projeto da migração no qual há um "vazio" de referência e de redes no encontro inicial dos migrantes, é um dos desafios mais importantes aos quais estas pessoas confrontam.

No caso do P3 é formado em terapia ocupacional e tem tido dificuldades para conseguir trabalho na sua profissão, embora ele tenha validado o seu título, "*es muy frustrante, antes pensaba que era porque no tenía el título validado, pero lo hice con mucho esfuerzo y aún nada que encuentro trabajo en lo mio*", por causa disso suas ocupações se dividem entre ser professor de espanhol e garçom num bar aos finais de semana, atividades que ele espera sejam temporais, "*esto es mientras puedo conseguir trabajo en mi área o que pueda entrar a la universidad con una beca*".

No caso da P7, ela é engenheira eletrônica, na sua trajetória de onze anos no país trabalhou numa empresa como engenheira por alguns anos, mas, a experiência não foi satisfatória e aquilo determinou que não procurasse mais trabalho na sua profissão e termina trabalhando

como professora de espanhol, atividade que desenvolve na atualidade frente a qual não sente uma total satisfação: "*no me gusto ese trabajo, salí odiando eso, el ambiente de trabajo y acabe volviéndome profe como por tipo que más se hacer? medio las circunstancias al final hoy soy profe, como ingeniera"*.

No caso de P1, na Colômbia sempre quis ser veterinário, e na sua narrativa se percebe uma valoração do fato de ser profissional, mas até o momento não tem conseguido estudar aquilo que quer em nenhum dos países da sua trajetória, Colômbia, Chile, Brasil, mas, ainda conserva o projeto como um objetivo futuro. Embora sua atividade de trabalho fazendo empréstimos pessoais tenha permitido o reconhecimento do "outro" importante, que neste caso é a Colômbia, este reconhecimento vem pelas coisas materiais adquiridas junto com a migração como um valor positivo na sociedade colombiana, o que socialmente legitima sua atividade de trabalho lá. Estes aspectos têm permitido a manutenção do seu projeto de vida como migrante que se dedica a uma atividade ilegal, mas que recebe um reconhecimento social no seu país de origem pelos grupos sociais de seu interesse.

Juntamente P1 ressalta que seu trabalho como prestamista[9] só é uma escolha possível para ele pelo fato de realiza-lo no estrangeiro, ele justifica que não trabalharia naquela atividade na Colômbia, pois as condições sociais do país fazem com que seja muito perigoso:

> *El negocio allá se combinó con otras actividades ilegales como el narcotráfico y el lavado de dinero y pues con las condiciones sociales del país. Todo eso hace que sea una actividad peligrosa en Colombia, aparte de ser ilegal coloca en riesgo la vida de las personas que trabajan en eso, es muy común que los gota a gota amenacen a sus clientes por no pagar a tiempo y eso termina en violencia y hasta muerte contra los clientes y hasta con los gota a gota.*

Neste sentido, para P1 esta situação é mais tranquila no Brasil e considera que, igual a outros países, a atividade é valorada negativamente, mas considera que, na Colômbia, esse aspecto é exacerbado, "*allá todo es más exagerado, más violento, más difícil*". A personagem do homem prestamista na Colômbia é um lugar social plenamente codificado, um lugar identitário estabelecido, ele foge à forma codificada do prestamista na Colômbia, e não reconhece claramente uma forte existência deste lugar codificado da mesma forma no Brasil, ainda mais numa cidade de amplos referentes como São Paulo, "*en São Paulo uno se puede entre esconder y*

[9] Prestamista é a pessoa que empresta dinheiro como ocupação laboral.

perder, entre tanta gente, entre tanta cosa que hay, todo mundo haciendo miles de cosas distintas, nadie está pendiente de qué haces tú". Poderia se pensar desse modo que, no caso contrário das suas experiências na Colômbia, no Brasil ele por ser migrante já ocupa um lugar social estabelecido, no seu país de origem ele decide migrar pela dificuldade que teve de cumprir expectativas próprias e sociais e de ocupar o lugar social que ele gostaria de ter tido, "*allá era el vagabundo, la carga para la casa, no hacía nada bien, por eso migre para ser alguien*".

Em concordância com os outros dois participantes, ele considera a atividade de trabalho que realiza como temporal e contingencial, reconhece que ela tem permitido que ele conseguisse coisas que em algum momento da sua vida não pensou que ia ter, mas, que tem que aproveitar o momento e fazer bons investimentos e planeja criar outros negócios de comércio independentes para um futuro próximo. Ainda que ele fale de se considerar um trabalhador informal ou autônomo, a atividade não deixa de ser juridicamente uma atividade ilegal o que pode acrescentar uma condição de incerteza e de risco da sua vida, ou da sua liberdade.

Este grupo é o único que nas suas narrativas expressaram uma vontade clara de retornar a Colômbia, sendo São Paulo ou a migração como um projeto temporal de vida. Como afirma P3 "*no me quiero devolver ya, pero no veo toda mi vida aquí de ninguna manera*". No caso da P7 seus motivos de migração se encontram em relação a este aspecto, ela migra mais do que por um projeto e escolha própria pela consolidação de um relacionamento com um brasileiro que na atualidade é seu esposo, "*llevabamos mucho tiempo en una relación a distancia y eso ya no podía seguir, yo deje todo, mi trabajo como ingeniera y me vine para São Paulo con el*". Dessa forma sua justificativa para não voltar a Colômbia é precisamente seu matrimônio, "*no me he devuelto a Colombia porque estoy casada, pero he hecho la maleta para devolverme, como unas 3, 4 veces, creo que lo que me detiene es el matrimonio, si fuera por mi sola yo me devolvía*". Finalmente expressa suas dificuldades na adaptação a São Paulo, como é exemplificado no trecho a seguir:

> *Hoy cuando voy a Colombia como que cada uno tiene su vida, pero con todo y eso creo que sería más fácil recomenzar en Colombia, no es igual vivir aquí en São Paulo, yo no sé si algún lugar del mundo sea mejor que tu casa, yo pienso que para mí después de 10 años de estar aquí, claro aquí es mi casa, pero no voy a decir que me siento como un pez en el agua, no, me se mover si pero no es así completo, el aire no me gusta*.

Finalmente, outros aspectos a ressaltar em relação a este grupo, continuando com a lógica das suas construções identitárias, é que do conjunto de todos os entrevistados eles são os que

contam com o menor tempo de migração como projeto de vida, além disso, são os que têm menos experiências de migração em outros países, e são os primeiros da sua família nuclear em morar fora do país. Estes aspectos permitem pensar na migração como um fenômeno construído socialmente e que se relaciona com diferentes formas de socialização das pessoas que definem modos de assumir o projeto da migração, estas experiências próprias do repertório de cada pessoa podem marcar positiva ou negativamente, facilitando ou dificultando a trajetória de adaptação a novos países.

Construções dos outros generalizados

O parâmetro ou elemento de comparação das suas atividades de trabalho e, em geral, das suas vidas se relaciona com o país de origem, se encontram alusões constantes como "*es que yo en Colombia*" (P1), "*es que mi posición en Colombia era otra*" (P7), "*es que yo estaba acostumbrada en Colombia*" (P7), "*es que mis amigos y mi familia en Colombia dicen que...*" (P3), entre outros exemplos que mostram que, embora a migração seja uma escolha temporal de vida, existe uma posição paradoxal, um debate interno contínuo de negociação e de balanço entre suas vidas antes e depois da migração.

Diferente dos outros grupos, aqui aparecem referências dos participantes mais do que a preconceito existente (isto aparece nos outros grupos) ao que eles consideram como uma possível discriminação pelo fato de serem colombianos especialmente na consecução de trabalhos. É importante, então, estabelecer a diferença entre preconceito e discriminação como foi compreendida aqui. Preconceito foi entendido como um julgamento de valor construído culturalmente e destituído de base objetiva, que faz parte da classe de crenças desenvolvidas através da socialização. Discriminação foi compreendido como a manifestação comportamental do preconceito e efetivamente limita ou impede o desenvolvimento humano pleno das pessoas pertencentes ao grupo discriminado. É possível pensar que como a marca identitária "colombiano" é assumida como própria para este grupo, dessa forma as referências negativas dos colombianos realizadas por outros não colombianos que da mesma forma apareceram nos outros grupos, aqui são consideradas discriminação.

Dessa forma, no caso P3 afirma que tem comparecido a muitas entrevistas para conseguir um trabalho na sua área e o mesmo sempre é alcançado por um brasileiro, fato que ele atribui a

sua nacionalidade, "*no se si será por mi acento, mi fluidez con el portugués, pero siempre quedan los brasileros y yo no*". Da mesma forma narra algo semelhante:

> *He tenido muchos contras por el hecho de ser colombiano y ser inmigrante, que el ser inmigrante muchas veces las personas quieren que hable igual que al brasileño, de una manera fluida donde tus raíces tienen que sumir, yo tengo esa identidad latina, pienso que en algunos puestos de trabajo tienen preconcepto*.

No caso da P7, sua única experiência na sua profissão no Brasil a deixou marcada negativamente por causa da discriminação especialmente do seu chefe, após essa experiência decidiu não procurar mais trabalho na sua área como afirma no trecho a seguir:

> *El ambiente era terrible, mi jefe todo el tiempo decía comentarios horribles sobre Colombia en frente mío, yo me molestaba mucho, mis compañeros acompañaban la burla, a mí me trataba diferente que a todos los demás por el hecho de ser extranjera y de ser colombiana, siempre me asignaba las peores partes del trabajo en la empresa, no quise volver a saber nada del área de Ingeniería en São Paulo me aguante lo más que pude porque necesitaba el trabajo.*

Além das relações de trabalho ela afirma que o preconceito é geral pelos brasileiros:

> *Es diferente cuando tu naces aquí en Brasil, no sé, estas más acostumbrado a ese estilo de los brasileros, para mí es cruel, yo siento que aquí hay una cosa si con los colombianos, no sé si te han hecho bromas de Pablo Escobar.*

Semelhantemente no caso do P1, a partir da sua atividade ilegal de alguma forma ele faz parte da representação geral dos colombianos como "criminosos", contudo ele não assume essa marca identitária como própria, na sua própria fala, "*no soy un trabajador malandro para mi la actividad se encuentra en la informalidad*". Sua forma de afrontar sua realidade frente aos outros é por meio da invenção de ocupações para disfarçar a atividade ilegal (do ponto de vista da lei e do imaginário social, mas não da sua percepção), estas invenções do que ele faz as utiliza com os nativos do país de recepção.

Finalmente, como grupo, eles se reconhecem como parte dos colombianos estrangeiros e, portanto, sentem pertencimento ao grupo e experimentam emoções negativas de quando são feitas alusões negativas em relação ao país. Nesse processo de construção identitária, eles se atribuem diferenças como colombianos no seu agir nestes contextos e não sentem reconhecimento por referências mais amplas que vão além da nacionalidade.

Estratégias

Em geral, as estratégias identitárias deste grupo se encontrariam relacionadas a um tipo de "refúgio" nas referências do país de origem para relacionar-se com o mundo. Da mesma forma a migração é utilizada como meio de transformação, metamorfose no sentido do Ciampa (1987) e até emancipação (Ciampa, 2002). Este aspecto, no caso do P1, mostra que é por meio da migração como estratégia e escolha de vida que ele se reinventa, a imagem dele se dignifica, sua atividade de trabalho como prestamista e os ganhos que esta gera, lhe outorga no país de origem um lugar social que não tinha, a imagem de provedor e, por fim, de pessoa de sucesso. A inclusão do contexto aparece como um condicionante importante nas mudanças ocorridas nas construções identitárias, como afirmado por Scheibe (1995) pensando a identidade como um "ser em lugares". Pode se pensar que ainda a profissão é mais importante que a ocupação pela hierarquia social, mas, parece que a migração é mais importante ainda no contexto local de origem na hierarquia social que a própria profissão.

Suas experiências no estrangeiro e seu poder aquisitivo fazem com que seja valorado positivamente nos círculos do país de origem e por ele mesmo, o que faz com ele não seja mais o vagabundo para ninguém, marca identitária que o representava na Colômbia. A partir da primeira experiência de migração aparecem outras narrativas de si mesmo como, "*salió todo mi espíritu aventurero y curioso, tengo muchas ganar de seguir conociendo muchos lugares afuera*", a experiência de trabalho permite que ele vivencie aquilo que queria e que agora na sua nova etapa de vida o define, já não mais com referências negativas sobre o que ele é.

Semelhantemente P3 considera a migração como uma experiência que tem ajudado na aceitação dele mesmo como pessoa, sua migração a São Paulo e a aprendizagem de outra língua permitiu que ele fugisse de categorias sociais predefinidas, lugares que o marcavam na Colômbia e que ele já não queria ocupar mais, ele tinha uma identidade mito (Ciampa, 1987) que muda a partir da experiência da migração. Esses lugares se caracterizavam por dois aspectos, é gago e homossexual, e no encontro com a migração assume mais uma característica, é migrante colombiano, nas suas próprias palavras:

> *Sao Paulo me ayudo en muchas cosas ese soy yo X a aceptarme como soy, una persona con una diversidad funcional y que vive en armonía con esa particularidad...mi vida ha estado marcada por varias crisis existenciales, fuera de tener mi orientación sexual, que marco mis decisiones y el rumbo de mi vida, también está la condición de ser tartamudo*

> *y en este momento está la condición que fuera de tener otras preferencias sexuales, ser tartamudo, está la condición de ser inmigrante, entonces son varias subcategorías dentro de las categorías intentando dar una identidad a mi vida, a mi mundo*

No encontro com sociedades novas, os migrantes se afrontam com um "vazio" de lugares sociais e o seu trabalho é cria-lo com as vantagens e dificuldades específicas de cada contexto na sua forma de recepção. Se pensarmos no modelo de Berry (2003, 2004), trata-se, mais propriamente de separação, a separação é estratégia do grupo não-dominante, à qual corresponde a "segregação", como estratégia do grupo dominante. Mas, na situação paradoxal que é experimentada por estes migrantes que efetivamente tem um projeto de vida como migrantes, podemos interpretar que essa separação ocorre somente na relação de trabalho, não seria uma separação completa no sentido do autor.

Dessa forma, é importante destacar que este ponto do *continuum* faz alusão só à tendência do grupo a ter mais vínculos, referências e relações, com o país de origem, como tendência e não como absoluto, não se fala aqui de segregação nem separação completa, pois na sua trajetória há a consolidação pelo menos temporal da migração como projeto efetivo de vida. Acreditamos aqui que uma posição de segregação ou separação absoluta neste contexto específico de migração colombiana a São Paulo, na qual não há a consolidação clara de uma comunidade colombiana de migrantes que permitam a construção de um referente forte de grupo, não é possível o desenvolvimento da vida como migrante de longa duração.

É possível pensar que a posição neste ponto é contingencial, temporal e transitória no projeto de desenvolvimento da migração como escolha de vida. Estas pessoas constroem sua trajetória sem abandonar completamente seu lugar de origem e ao mesmo tempo sem chegar completamente ao seu lugar de destino, simbolicamente estão situados num "aqui" e "lá", nesse interstício dual constroem seu projeto de vida.

6.2.2 Motivos de migração

Foram compreendidas como complexas as diferentes causas da migração, foram encontrados motivos de tipo estrutural coexistindo com motivos pessoais, para escolher a migração como projeto de vida. A importância de ressaltar os motivos foi caracterizar as especificidades deste fluxo de migração Colômbia-Brasil.

6.2.2.1 Causas da migração

A seguir serão apresentados os diferentes motivos da migração da Colômbia que apareceram nas narrativas do conjunto de participantes:

- Condições estruturais de caráter socioeconômico do país de origem: Foi reconhecido um panorama não prospero caraterizado pelos altos níveis de desemprego e de precariedade nas relações de trabalho. Dessa forma, os migrantes identificam a Colômbia como um país de poucas oportunidades de desenvolvimento econômico em relação ao trabalho. Exemplificado nos trechos a seguir: "*es que no hay trabajo en Colombia toca salir*" (P7), "*no conseguía sino trabajos mal pagos y explotadores y me canse*" (P1), "*es que para hacer medianamente plata en Colombia si no eres un Santo Domingo toca es irse a buscar la platica*" (P5).

- Condições sociais e políticas do país de origem: Foram encontradas alusões em relação a um país com pouca segurança, com um alto nível de violência de tipo real e simbólico, sendo a população afetada de forma direta ou indireta, estas se relacionam com problemáticas políticas do Estado e da atuação de grupos armados às margens da lei como consequência do conflito armado de 56 anos de história. Como é exemplificado nos trechos a seguir: "*en todo ese conflicto me mataron mi hermano y a otro hermano les falto poco para matarlo, Colombia ha tenido épocas demasiado calientes, yo no quería ni ir de visita me daba miedo*" (P6), "*yo creo que todos tenemos por lo menos un muerto en esta sangrienta historia de país, a mí me mataron un sobrino por robarle el carro*" (P4), "*a mi cuñado lo mataron y eso me termino de empujar para irme del país*" (P3), "el cotidiano se siente como tan agresivo en Colombia" (P8).

- Aspectos educativos: não há educação superior totalmente subsidiada pelo Estado, ainda na educação pública são exigidos pagamentos para as matriculas, a educação privada como

segunda opção tem custos elevados, estes aspectos geram limitações no acesso à educação por parte da população. Como exemplificado pelo P1, "*no había para dónde agarrar, para la pública no me alcanzo el puntaje, para la privada el dinero y tampoco había la carrera que quería*". Da mesma forma são ressaltados os poucos investimentos por parte do Estado em relação à pesquisa para os estudos de posgraduação, como afirmado pelo P4 "*es muy satisfactorio cuando los estudiantes son bolsistas y tienen la oportunidad de conocer el mundo todo pago por el gobierno brasilero o el Estado de São Paulo, Brasil, y nosotros no tenemos eso en Colombia tristemente*"

- Condições pessoais: A migração é considerada como uma estratégia para o desenvolvimento pessoal, profissional e de carreira na procura de lugares sociais de reconhecimento que não tinham no país de origem. Como exemplificado pelos trechos a seguir: "*es muy bueno viajar porque te abre mucho la mente, conoces otras culturas, eso es una necesidad hoy en día"* (P2), *"estaba muy atado con Colombia entonces yo quería cambiar un poco mi vida, mi mundo y dentro de esas opciones escogí Brasil para venir, para hacer mi maestría, para tener una vida diferente"* (P3), "para ser alguien yo me tenía que ir acá ya no veia lugar" (P1), "*para mi carrera no había nada como hacer experiencia afuera, aprender allá donde están las obras de ingeniería civil más importantes*" (P5).

6.2.2.2 São Paulo, Brasil como escolha

A seguir serão presentados os motivos de escolha de São Paulo, Brasil, como destino de migração dos participantes.

- Em congruência com as dificuldades da economia colombiana, a economia brasileira é considerada mais forte, estável e há uma ideia de alcançar uma melhor posição social por médio do trabalho. Como exemplificado nos trechos a seguir: "acá si había trabajo, necesitaban una cantidad importante de profesores de español" (P6), "*pues uno se va donde este la plata y por este momento está en Brasil, quién sabe mañana donde estará pero seguro ahí estaré*" (P5), "*la*

economia brasilera se ha consolidado históricamente como de las mas fuertes de América del Sur" (P4).

- São Paulo como ícone de cidade no Brasil é considerada o lugar das oportunidades, além disso, há uma ideia de uma cidade aberta, liberal, na qual todas as expressões de diversidade são bem-vindas. Como afirmado nos trechos a seguir: "*para trabajar en Brasil es São Paulo, no hay nada más, aquí es que está el movimiento*" (P5), "*yo me vine huyendo también de lo conservadora que es mi ciudad acá soy libremente homosexual y me siento más tranquilo*" (P3).

- A representação social do Brasil para os colombianos mostra um país com o qual há uma suposta similaridade cultural pela cercania dos povos, caracterizada pelos ritmos musicais alegres, a dança, entre outros. Como mostrado nos trechos a seguir: "*lo de las mujeres es verdad lo que dicen de Brasil, y es hasta parecido en eso con Colombia*" (P2), "*no somos tan lejanos culturalmente, hay como una energía alegre compartida*" (P8), "*ponga un brasilero y un colombiano a bailar y veras que de una extraña manera fluye porque ambos somos buenos para eso*" (P6).

- Além de que São Paulo é considerada uma metrópole, é vista como a cidade cosmopolita da América Latina, que liga ao Brasil ao resto do mundo por meio das mais variadas manifestações culturais de vanguarda. Como afirmam alguns participantes nos trechos a seguir: "*esto es la New York más cerquita y donde piden menos cosas para entrar*" (P2), "*en la Avenida Paulista usted le da un repaso rápido al mapamundi*" (P8), "*lo mejor de São Paulo es esa armonía en el desorden por el choque de tanta influencia de diferentes lugares del mundo*" (P4)

VII
CONCLUSÕES

A presente dissertação teve como questão central: como são conformadas e caracterizadas as construções identitárias de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo? Dela derivou-se o objetivo da pesquisa: descrever e compreender as construções identitárias no contexto da migração através das narrativas de trabalhadores migrantes colombianos na cidade de São Paulo. A partir destes foram elaboradas as seguintes considerações finais:

- O panorama de construções identitárias permitiu posicionar aos participantes da pesquisa em três pontos num *continuum* de possibilidades de construções identitárias frente ao fenômeno da migração. O primeiro ponto representa o desenraizamento do país de origem e a ampliação de referentes para definir-se, o segundo uma posição intermediária que consegue conciliar as formas de definir-se e atuar a partir de referentes híbridos marcados pelo país de origem e o de destino, e, finalmente, o ponto três mostra um enraizamento incompleto no novo país com uma tendência as definições referenciadas com o país de origem. Congruente com o marco do Construccionismo Social como visão da realidade, nenhum destes pontos foi considerado um absoluto, foram definidas como tendências, dessa forma ressaltou-se a existência em todos os grupos de posições paradoxais e ambíguas na construção de identidades em relação a referentes sociais em contextos globalizados.

- A identidade foi compreendida em relação à migração como uma escolha de projeto de vida no qual as pessoas têm a possibilidade de reinventar-se, resinificar-se, num novo lugar no qual se constroem lugares sociais diferentes aqueles do país de origem. Como construção de tipo relacional em função de quem é o outro significativo, foi compreendido aqui que não há migração bem-sucedida sem transformação pessoal. Num movimento entre fusão e transcendência daquilo que sou e que me modifica com o outro, uma internacionalização (simbolização) na qual volto sendo outro, construindo repertórios pela sociabilidade.

- Ainda tendo múltiplas formas de acercar-se da realidade, o método qualitativo foi aquele por meio do qual foram abordados os fenômenos. O uso do mesmo foi com o objetivo de que o humano tomasse protagonismo, sem a pretensão de generalização. Houve na pesquisa um interesse no processo de construção da identidade, mas, se ressalta a dificuldade para observar efetivamente o processo, o encontrado parecesse fazer mais referência ao conteúdo ou a forma como a mesma é configurada mais do que ao processo.

- Foi realizada a escolha de deixar uma identidade mais “aberta”, se teve como um dos possíveis referentes o trabalho, mas, não foi restrita ao mesmo, pois constitui uma identidade

parcial. A migração como fenômeno complexo requereu um olhar mais abrangente na tentativa de que os conceitos não ficassem impossibilitados de explicar o fenômeno estudado, ou de abranger o mesmo. Contudo, o trabalho, quando referenciado pelos participantes, apareceu como domínio onde se expressam e ou se produzem desigualdades centrais, como revelador de tensões constitutivas da realidade moderna, expressado nos modos de engajamento no trabalho dos migrantes e os trabalhos possíveis que podem realizar.

- Na tentativa de compreender um fenômeno entre o encontro com a pessoa que o vivencia e o próprio marco de interpretação da realidade do pesquisador, foi experimentado um choque. O percurso desta pesquisa teve como intenção de fundo aceitar o convite para se deixar conduzir pelo fenômeno de interesse, foi outorgado um valor ao pensamento fronteiriço no pensamento disciplinar da mesma forma que estes migrantes atravessaram as fronteiras físicas e administrativas para ampliar seus referentes. Dessa forma, o princípio da pesquisa com a pergunta pelo trabalho como condutor das entrevistas foi perdendo sentido quando mais de um dos entrevistados focou sua atenção em mostrar como eles se adaptaram nesta história de migração e como a mesma traz discussões e reflexões próprias sobre o que ser, como ser, que se deve sentir e pensar pelo país de origem para morar fora de ele, entre outros aspectos.

- A migração Colômbia-Brasil pesquisada aqui coincide com os recentes fluxos entre as regiões do sul global (países de rendas medianas e baixas) reportados pela literatura especializada, no qual há um reordenamento do esquema do poder global fora do circuito das grandes economias capitalistas e que coincide com a desaceleração e crise das principais economias. Os motivos desta migração foram um encontro entre as condições estruturais do país de recepção e o de origem, como pelo conjunto das relações históricas entre ambos os Estados e finalmente o encontro com as singularidades pessoais de cada participante. Este fenômeno observado como não novo, mostrou suas mudanças na complexidade do mesmo, no conteúdo, mas, não na forma. Constituindo-se como afirmado pela literatura num fenômeno complexo e multidimensionado.

- Em relação à escolha de São Paulo, Brasil, como destino da migração, foi encontrada a crença de uma suposta similaridade de Brasil com a Colômbia, aparece Brasil como um país de uma economia forte em crescimento e com oportunidades de emprego e estudo, mas, com referências culturais próximas as da Colômbia, e, além disso, uma proximidade geográfica. A

cidade de São Paulo foi mostrada como ícone do progresso e das promessas de vida pelo sucesso no trabalho, bem como representante do imaginário geral do Brasil.

- Pela consolidação em construção do fluxo migratório Colômbia-Brasil, parecesse que ainda não há uma configuração predefinida do lugar social do colombiano como migrante, como acontece com outras migrações mais fortes no país. Este aspecto permite uma característica diversa de origens e das atividades dos colombianos no Brasil, dessa forma é possível pensar que as oportunidades para os mesmos podem ser mais abrangentes e com menos filtros, caso contrário de migrações consolidadas dos colombianos a destinos do Norte (economias de alta renda) como por exemplo, a Espanha e os Estados Unidos.

Finalmente se ressalta que as construções identitárias em relação à migração tem um caráter potencial de estratégia e emancipação e participam no processo de adaptação a novos lugares que permitem a ampliação de referentes a partir dos quais o migrante se reinventa continuamente respondendo as necessidades do contexto.

VIII
REFERÊNCIAS

Actis, W. (2009). La migración colombiana en España: ¿ salvados o entrampados?. *Revista de Indias*, 69(245), 145-170. doi: 10.3989/revindias.2009.006.

Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados. (ACNUR). (2013) *Rindiendo Cuentas. Avance frente a objetivos claves: Operación ACNUR en Colombia 2012-1014*. Bogotá: ACNUR.

Baraldi, C., Cogo, D., Magalhães, G., Illes, P., Marinucci, R. & Waldman, T. (2011). *Brasil – Informe sobre a legislação migratória e realidade dos imigrantes*. São Paulo: CDHIC.

Bardin, L. (1977). *L'analyse de contenu*. Paris: PUF.

Barreneche, J. (2007). *Refugiados colombianos no Brasil: interpretações das suas travessias internas*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Recuperado de http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000432531

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Bauman, Z. (2005). *Identidad*. Buenos Aires: Losada.

Bazilli, C.; Rentería E.; Duarte, J.; Simões, K.; Andrade, L. & Rala, L. (1998). *Interacionismo simbólico e teoria dos papéis: uma aproximação para a Psicologia Social*. São Paulo: EDUC.

Beck, U., & Beck-Gernshein, E. (2003). *La Individualización. El individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales y políticas*. España: Paidós.

Berry, J. (2003). Conceptual approaches to acculturation. In K. Chun, P. Balls-Organista, & G. Marin (Eds.). *Acculturation: Advances in theory, measurement, and applied research* (pp. 17-37). Washington, DC: American Psychological Association.

Berry, J. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In De Biaggi, S. & Paiva, G. (Org.), *Psicologia, E/Imigração e Cultura* (pp. 29-45). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Biagini, H. (1989) La identidad, un viejo problema visto desde el nuevo mundo. *Nueva Sociedad*. 99, 96-103.

Blanco, J. (2005). Aproximación al fenómeno del desplazamiento forzado en Colombia. Las paradojas de la sociedad colombiana. En J. Blanco, (Ed.) *Migración, discriminación y derechos humanos* (pp. 189-214). Bogotá: Red Alfa 2.

Braga, A. (2004). Nos EUA, o que somos nós? Latinos, Hispanics, Brancos ou Others. In DeBiaggi, S.D.& Paiva, G. (Org.), Psicologia, E/Imigração e Cultura (pp. 97-110). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Brasil. Ministério da Saúde. (1996). *Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012.* Brasília: Ministério da Saúde.

Bruttin, A. (2012). *Contribuições da Psicologia Social do Trabalho e das Organizações para a Gestão de Pessoas em Fábricas Recuperadas: um estudo de caso na Metalcoop*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo.

Cárdenas, M. & Mejía, C. (2006). *Migraciones internacionales en Colombia: ¿qué sabemos? Documento de Trabajo nº 30.* Bogotá: Fedesarrollo.

Cardona, R. et al. (1980). *El éxodo de colombianos: un estudio de la corriente migratoria a los Estados Unidos y un intento para propiciar el retorno*. Madrid: Ediciones Tercer Mundo.

Castells, M. (1999). *La era de la información. Vol. I: la sociedad red.* México, Distrito Federal: Siglo XXI.

Centro Nacional de Memoria Histórica. (2015). *Una nación desplazada: informe nacional del desplazamiento forzado en Colombia*. Bogotá: CNMH – UARIV.

Chavez, L. (2011). Migration, national identity, and citizenship in a transnational world. In J. Koizumi & M. Kudo (Edts), *Conflict Studies in the Humanities: Migration and Identities*. Japon: Osaka University.

Chesnais, F. (1996). *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã.

Ciampa, A. (1987). *A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense.

Ciampa, A. C. (2002). Políticas de Identidade e Identidades Políticas. In: Dunker, C. I. L. & O. (orgs.) *Uma psicologia que se interroga-Ensaios*. São Paulo: Edicon.

Cogo, D. & Badet, M. (2013a). *Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores: migrantes no Brasil*. Bellaterra: Instituto de la Comunicaciõn de la UAB / Instituto Humanitas Unisinos.

Cogo, D., & Badet, M. (2013b). De braços abertos, a construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração. In E. Araújo, M. Fontes & S. Bento (Orgs.), *Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros*, (pp. 32-57). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

Cogo, D. (2014). Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. *Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación*, (125), 23-32.

Collazos, A. (2010). La migración colombiana a Francia: ¿En búsqueda del país de los Derechos Humanos? *Revista Sociedad y Economía*, (19), 77-90. Recuperado de: http://www.scielo.org.co/pdf/soec/n19/n19a05.

Córdova, R. (2012). *Rutas y dinámicas migratorias entre los países de América Latina y el Caribe (ALC) y entre ALC y la Unión Europea*. Bruselas: OIM.

Correa, S., & Novoa, T. (2013). Percepción sobre la incorporación de los inmigrantes laborales colombianos en chile. Resultado de investigación finalizada. Grupo de Trabajo Nº09: Estructura social, dinámica demográfica y migraciones. In *Acta Científica XXIX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología 2013*. Recuperado de: http://actacientifica.servicioit.cl/menualasgt.html.

Crotty, M. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. Thousand Oaks: Sage Publications.

De Godoy, O. (2000). Entrevista: uma prática discursiva. In M. Spink, (org.), *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez Editora.

Demazière, D., & Dubar, C. (2006). Trajetórias profissionais e formas identitárias: uma teorização. In N. A. Guimarães, & H. Hirata (Orgs.), Desemprego: trajetórias, identidades, mobilizações (pp. 165-187). São Paulo: SENAC.

Denzin, N., & Lincoln, Y. (Editors). (2000). *Handbook of qualitative research. (2 Ed.)*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Departamento Administrativo Nacional de Estadísticas de Colombia (DANE). (2005). *Censo Nacional de Población de 2005*. Bogotá: DANE.

Dubar, C. (1998). Trajectoires sociales et formes identitaires. *Sociétés contemporaines*. 29: 73–85.

Elizalde, A., Correa, T., & Córdova, M. G. (2013). Migraciones sur-sur: paradojas globales y promesas locales. *Polis*, (35), 1-6. doi:10.4067/S0718-65682013000200001.

Euzébio, E. (2015). Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). *Acta Geográfica*, 8(18), 1-19.

Fearon, J. (1999) 'What Is Identity (As We Now Use the Word?)'. Unpublished manuscript, Stanford University, Stanford.

Fischer, G.-N. (1996). *Os conceitos fundamentais da psicologia social*. Lisboa: Instituto Piaget.

Garay, L., & Medina, M. (2007). *La migración colombiana a España. El capítulo más reciente de una historia compartida*. Madrid: Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración.

Gaviria, A. (2004). VISA USA: fortunas y extravíos de los emigrantes colombianos en los Estados Unidos. *Documento CEDE Universidad de los Andes*, (17), 1-29. Recuperado de:

http://economia.uniandes.edu.co/investigaciones_y_publicaciones/CEDE/Publicaciones/documentos_cede/2004/visa_usa_fortunas_y_extravios_de_los_emigrantes_colombianos_en_los_estados_unidos.

Gereffi, G., & Korzeniewicz, M. (1993). *Commodity Chains and Global Capitalism.* Estados Unidos: Westport.

Gergen, K. (1985). The social constructionist movement in modern psychology. *American Psychologist*, *40*, 266-275.

Gergen, K. (1996). *The saturated self*. New York: Basic Books.

Gergen, K. (1999). *An invitation to social construction*. London: Sage.

Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade* (1ª edición) Rio de Janeiro: Zahar Ed.

Gómez, A., & Rengifo, F. (1999). *La dinámica de la migración colombiana a Venezuela en las últimas décadas: Colombia-Venezuela: agenda común para el siglo XXI, Universidad Nacional de Colombia, Universidad Central de Venezuela.* Bogotá: Tercer Mundo Editores.

Guarnizo, L. (2004). La migración transnacional colombiana: implicaciones teóricas y prácticas. In *Memorias Seminario sobre migración internacional colombiana y la conformación de sociedades transnacionales*, (pp. 25-43). Bogotá: Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia.

Guarnizo, L. (2008). *Londres latina: La presencia colombiana en la capital británica*. Ciudad de México: Universidad Autónoma de Zacatecas, Miguel Angel Porrua.

Guimarães, N., Hirata, H., & Sugita, K. (2009). *Trabalho flexível, empregos precários? Uma comparação Brasil, França, Japão*. São Paulo: Edusp.

Hall, S. (2003). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A.

Hirst, P., & Thompson, G. (1998). *A Globalização em Questão: A economia internacional e as posibilidades de governabilidade*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). *Sinopse XII Censo Demográfico*. Brasília: IBGE.

Kazumi, I. (2004). Dekasseguis: relatos da identidade a partir da experiência de trabalho temporário no Japão. In DeBiaggi, S. & Paiva, G. (Org.). *Psicologia, E/Imigração e Cultura* (pp. 209-226). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Kishimoto, A. & Gitirana, R. (2011). Nikkeis in Brazil, dekasseguis in Japan: identity and memory films about migration. In J. Koizumi & M. Kudo (Edts). *Conflict Studies in the Humanities: Migration and Identities*. Japon: Osaka University.

Legge, K. (1995). *Human Resources Management*. UK: Macmillan Business.

Llajaruna, G. (2004). Adolescentes peruanos em São Paulo: a construção da identidade e as estratégias de adaptação no processo de aculturação. In DeBiaggi, S.D.& Paiva, G. (Org.), *Psicologia, E/Imigração e Cultura* (pp.249-273). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Lledias, E. (2013). *Identidad profesional y carrera de mujeres en posiciones gerenciales. Un estudio en la ciudad de Cali*. Tesis de Maestría. Universidad del Valle, Cali, Colombia.

Malo, E. (2007). Las dimensiones fragmentaria y performativa de las subjetividades de clase. *Universitas Psychologica*, *6*(1), 11-25.

Malvezzi, S. (2003). A construção da identidade profissional como instrumento de carreira. *Organização e Sociedade*, *7*(17), 137-143.

Malvezzi, S. (2010). Psicologia das Organizações e do Trabalho. Notas de Clase, Universidad de São Paulo, Brasil.

Martínez Pizarro, J. (2008). *América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo*. 97(LC/G.2358). Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL).

Mead, G. (1953). *Espíritu, persona y sociedad*. Buenos Aires: Paidós.

Ministerio de Relaciones Exteriores – Programa Colombia Nos Une (2009). *Migración y salud: colombianos en los Estados Unidos*. Bogotá: Rocca, S.A.

Montoya, C. (2011). Migración internacional de colombianas en la Ciudad de México: Transnacionalismo y globalización. In H. Godoy, R. Gonzales & G. Orozco (Eds.), *Construyendo lo global: aportes al debate de relaciones internacionales*, (pp. 1-456). Barranquilla: Universidad del Norte.

Moreano, H. (2006). Las implicaciones del conflicto interno colombiano para las fronteras de Ecuador, Perú, Brasil y Venezuela, 2000-2005. *Iconos*. 10(1), 161 -170.

Motta, J. (2011). La frontera en el espacio urbano: expresiones del límite entre Leticia (Colombia) y Tabatinga (Brasil). *Mundo Amazonico*, *2*, 199-224.

Muñoz, A. (2002). Efectos de la globalización en las migraciones internacionales. *Papeles de Población*. (33). Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.j sp ?iCve=11203301> ISSN 1405-7425.

Muñoz, A. R. (2002). Efectos de la globalización en las migraciones internacionales. *Papeles de población*, 33, 10-45.

Ochoa, W. (2012). Colombia y las migraciones internacionales. Evolución reciente y panorama actual a partir de las cifras. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, *20*(39), 185-210. Recuperado de: http://observatoriodemigraciones.org/apc-aa-files/5db832a2ba3ad8a2c6e5a9061120414a/ColMigraciones12.pdf

Oliveira MM. (2006). A mobilidade humana na triplica fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. *Estudos Avançados*; 20(57), 183-196.

Ordúz, N. (2009). *Migración laboral internacional colombiana: coherencia entre migración y desarrollo*. Bogotá: Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia.

Organización Internacional para las Migraciones. (2003). *Migración colombiana en España*. Ginebra: OIM.

Organización Internacional para las Migraciones. (2006) *Glosario sobre la migración*. Ginebra: OIM.

Organización Internacional para las Migraciones. (2010). *Perfil migratorio de Colombia*. Bogotá, Colômbia: OIM.

Organización Internacional para las Migraciones. (2013). *Informe sobre las migraciones en el mundo 2013: El bienestar de los migrantes y el desarrollo*. Ginebra: OIM.

Organización Internacional para las Migraciones. (2014). *La migración sur-sur: asociarse de manera estratégica en pos del desarrollo*. Ginebra: OIM.

Organización Internacional para las Migraciones. (2015). *Los migrantes y las ciudades: Nuevas colaboraciones para gestionar la movilidad*. Ginebra: OIM.

Phinney, J. (2004). Formação da identidade de grupo e mudança entre migrantes e seus filhos. In DeBiaggi, S. & Paiva, G. (Org.), Psicologia, E/Imigração e Cultura (pp. 47-62). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Porter, M. (1989) *A Vantagem Competitiva das nações*. Rio Janeiro: Campus.

QDA Miner (Versão 4.1.21) [Software].(2004). Montreal, Canada: Provalis Research. Recuperado de http://provalisresearch.com/products/qualitative-data-analysis-software/.

Quiceno, J., & Giraldo, F. (2007). La migración internacional y los cambios en las relaciones de género y estructuras de los hogares: la migración colombiana hacia España. *Papers: revista de sociología*, 85, 109-133. Recuperado de: http://www.raco.cat/index.php/Papers/article/view/74164.

Ramírez, S., & Montúfar, C. (2007). *Colombia-Ecuador: cercanos y distantes*. Bogotá: Instituto de Estudios Políticos y Relaciones Internacionales de la Universidad Nacional de Colombia.

Rentería, E. (2008) Nuevas realidades organizacionales y del mundo del trabajo: Implicaciones para la construcción de la identidad o del Sujeto. *Informes Psicológicos*, *10*(10), 65-80.

Rentería, E., Lledias, E., & Giraldo, A. (2008). Convivencia familiar: una lectura aproximativa desde elementos de la Psicología Social. *Diversitas Perspectivas en Psicología*.4, 427-41.

Ribeiro, M. (2012). Las construcciones identitarias en el trabajo en la contemporaneidad: retrato de un grupo de trabajadores de São Paulo (Brasil). *Psykhe*, 21(2), 61-75.

Ribeiro, M. (2009). A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, *12*(2), 203-216.

Ribeiro, M. (2014). *Carreiras: novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Jurúa.

Sarbin, T., & Scheibe, K. (Orgs.). (1983). *Studies in social identity*. New York: Praeger.

Scheibe, K. (1995). *Self studies: The Psychology of self and identity*. Estados Unidos: Praeger.

Seyferth, G. (1990). *imigração Colonização*. Brasília: Editora da UNB.

Seyferth, G. (2002). Colonização, imigração, e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, 53, 117-149.

Seyferth, G., Póvoa Neto, H., Zanini, M., & Santos, M. (Orgs.). (2007). *Mundos em movimento: ensaios sobre migrações*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

Silva, S. (2006). Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. *Estudos Avançados*, *20*(57), 157-170. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012&lng=en&tlng=pt.

Spink, M. (Org.). (2000). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez.

Telles Da Silva, V., Kessler, G., & Azaïs, C. (2012). *Ilegalismos, cidade e política: perspectivas comparativas*. Belo Horizonte: Fino Traço.

Urrea, F. (1987). Evolución y caracterización socio-demográfica y socio-económica de la migración colombiana hacia Venezuela en un contexto comparativo. In M. Bidegain

(comp.) *Las migraciones laborales colombo-venezolanas*. Caracas: ILDISI, Nueva Sociedad, UCAB.

Viuche, A. (2015). Entre utopías y realidades: ¿qué significados le otorga un/a colombiano/a al hecho de vivir en Santiago de Chile? *Búsquedas Políticas*, *4*(1), 9-25. Recuperado de: http://www.busquedaspoliticas.cl/v04n01/entre-utopias-y-realidades-que-significados-le-otorga-una-colombianoa-al-hecho-de-vivir-en-santiago-de-chile